

HILDA THEREZA CALLEGARO BRISOLLA FRANCHI

Parentalidade Positiva: Avaliação da satisfação em pais e profissionais do Programa Famílias UP



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Julho, Faro 2023

HILDA THEREZA CALLEGARO BRISOLLA FRANCHI

Parentalidade Positiva: Avaliação da satisfação em pais e profissionais do Programa Famílias UP

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professora Doutora Cristina Nunes



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Julho, Faro 2023

**Parentalidade Positiva: Avaliação da satisfação em pais e profissionais do Programa
Famílias UP**

Declaração de Autoria de Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluídas.

Assinatura

(Hilda Thereza Callegaro Brisolla Franchi)

Copyright © em nome de Hilda Thereza Callegaro Brisolla Franchi

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Resumo

Os programas de educação parental proporcionam aos pais a oportunidade de aprimorar e melhorar suas competências enquanto pais e aumentar os seus conhecimentos sobre o desenvolvimento e a educação dos filhos. O presente projeto teve como objetivo avaliar a satisfação dos pais e profissionais em relação à eficácia da implementação do Programa Famílias UP.

O Programa Famílias UP é um projeto psicoeducativo e comunitário que integra ações preventivas e formativas por meio de atividades lúdicas em grupo, baseadas nas metodologias *Parent-Child Attachment Play* e *Playgroups*. Seu propósito é promover a estimulação psicomotora, cognitiva, sensorial e linguística nas crianças, incentivar a parentalidade positiva e prevenir a negligência infantil por meio de uma abordagem participativa e experiencial. O programa abrange três tipos de ações, sendo o *playgroup* a atividade principal, realizada semanalmente com duração de aproximadamente duas horas. Além disso, oferecem atividades individuais quando necessário e encontros comunitários mensais.

Esta dissertação inclui três estudos. O primeiro, de natureza quantitativa, avaliou uma amostra de 102 pais residentes no Algarve por meio de pré-teste e pós-teste, revelando uma experiência positiva com a participação no programa. O estudo 2, é um estudo qualitativo, realizado com os pais e contou com a participação de 4 mães, enquanto o estudo 3 envolveu 4 profissionais, sendo 3 mulheres e 1 homem. A análise de conteúdo e métodos de estatística descritiva foi aplicada para analisar os dados obtidos, os quais também tiveram resultados favoráveis tanto nos pais como nos profissionais.

São discutidos os benefícios e limitações desta implementação do programa Famílias UP assim como algumas estratégias para melhorar o seu acesso às famílias em risco psicossocial em Portugal.

Palavras-chaves: Crianças, Satisfação, Parentalidade Positiva, Programa Famílias UP, Prevenção, *Playgroup*.

Abstract

Parent education programs provide parents with the opportunity to enhance and improve their parenting skills and increase their knowledge about child development and education. The present project aimed to evaluate the satisfaction of parents and professionals regarding the effectiveness of implementing the Families UP Program.

The Families UP Program is a psychoeducational and community project that integrates preventive and formative actions through group play-based activities, based on the Parent-Child Attachment Play and Playgroups methodologies. Its purpose is to promote psychomotor, cognitive, sensory, and linguistic stimulation in children, encourage positive parenting, and prevent child neglect through a participatory and experiential approach. The program encompasses three types of actions, with the playgroup being the main activity, held weekly for approximately two hours. Additionally, they offer individual activities when necessary and monthly community meetings.

This dissertation includes three studies. The first, a quantitative study, evaluated a sample of 102 parents residing in Algarve through pre-test and post-test, revealing a positive experience with participation in the program. Study 2 is a qualitative study conducted with the parents and involved the participation of 4 mothers, while study 3 involved 4 professionals, 3 women and 1 man. Content analysis and descriptive statistical methods were applied to analyze the obtained data, which also yielded favorable results for both parents and professionals.

The benefits and limitations of this implementation of the Families UP program are discussed, as well as some strategies to improve its accessibility to families at psychosocial risk in Portugal.

Keywords: Children, Satisfaction, Positive Parenting, Families UP Program, Prevention, Playgroup.

Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Parentalidade	3
1.2. Parentalidade de Risco	4
1.4. Programa de Capacitação Parental	6
1.5. Programa Famílias UP	8
1.5.1. Proposta Inicial do Projeto	11
2. Objetivos de Investigação	13
3. Metodologia	14
3.1. Justificação da Opção Metodológica.....	14
3.2. Análise dos Dados.....	15
4. Estudo 1: Avaliação da Perceção de Mudança e Satisfação dos Pais, Um Estudo Quantitativo.....	16
4.1. Objetivo.....	16
4.2. Metodologia	16
4.2.1. Desenho do Estudo.....	16
4.2.2. Participantes	16
4.2.3. Instrumentos	16
4.2.4. Procedimentos de Recolha de Dados	18
4.2.5. Tratamento de Dados	18
4.3. Resultados	18
4.4. Discussão.....	20
5. Estudo 2: Avaliação de Satisfação dos Pais, um Estudo Qualitativo.....	22
5.1. Objetivo.....	22
5.2. Metodologia	22
5.2.1. Participantes	22
5.2.2. Instrumentos	22
5.2.3. Procedimentos de Recolha de Dados	23
5.2.3.1. Questões Éticas.	24
5.2.4. Tratamento de Dados	24
5.3. Resultados	25
5.3.1. Fase de Pré-análise dos Dados das Participantes	25
5.3.2. Exploração do Material, Categorização e Codificação	25
5.3.3. Discussão.....	32
6. Estudo 3: Avaliação da Satisfação dos Profissionais, um Estudo Qualitativo.....	34
6.1. Objetivo.....	34
6.2. Metodologia	34

6.2.1. Participantes	34
6.2.2. Instrumentos	34
6.2.3. Procedimentos de Recolha de Dados	34
6.2.4. Tratamento de Dados	34
6.3. Resultados	34
6.3.1. Fase de Pré-análise dos Dados dos Profissionais	34
6.3.2. Exploração do Material, Categorização e Codificação	35
6.3.3. Discussão.....	40
7. Conclusão	42
7.1. Limitações	44
Referências Bibliográficas	45
ANEXOS.....	51

Índice de Tabelas

Tabela 4.1. Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa (N = 102)	18
Tabela 4.2. Relações entre a Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e a Idade dos Participantes e da Criança (N = 95)	20
Tabela 4.3. Comparação da Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e Nível de Estudos dos Participantes (N = 102)	20
Tabela 4.4. Comparação da Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e o Tipo de Família dos Participantes (N = 102)	20
Tabela 5.1. Categorização e Codificação das Participantes.....	27
Tabela 5.2. Unidades de Significado Relacionadas as Categorias.....	29
Tabela 6.1. Categorização e Codificação dos Profissionais.....	36
Tabela 6.2. Unidades de Significado Relacionadas as Categorias.....	37

Índice de Figuras

Figura 1.1. Modelo Ecológico da Parentalidade.....	2
Figura 4.1. Perceção de Mudança	19
Figura 4.2. Satisfação dos Participantes com o Programa.....	19

Lista de Siglas

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

PAM - Parenting Alliance Measure

PCAP - Parent-Child Attachment Play

PPFBE – Programas Familiares e Parentais Baseados em Evidências

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

1. Introdução

O termo parentalidade é definido como sendo um conjunto de comportamentos e tarefas que os pais praticam para o cuidado de seu filho, tanto a nível físico, afetivo e social (Barroso & Machado, 2010) no sentido de proporcionar o sustento, o desenvolvimento e educação da criança (Hoghugh, 2004; Maccoby, 2000). Esse conjunto de atividades desempenhado pelos cuidadores é influenciado por diversos fatores que envolve situações sociais e interpessoais como o temperamento da criança, situação socioeconômica, história de vinculação, eventos da vida, a personalidade e vivências dos pais (Barroso & Machado, 2010).

Jay Belsky, famoso psicólogo americano da área infantil e altamente mencionado na literatura científica, publicou um modelo parental em que sinaliza que a família representa o micro-sistema de maior relevância para a compreensão do comportamento tanto da criança quanto dos pais (Belsky, 1984). Apesar de Belsky ser referência no assunto, novos estudos estão sendo realizados no intuito de amplificar este modelo.

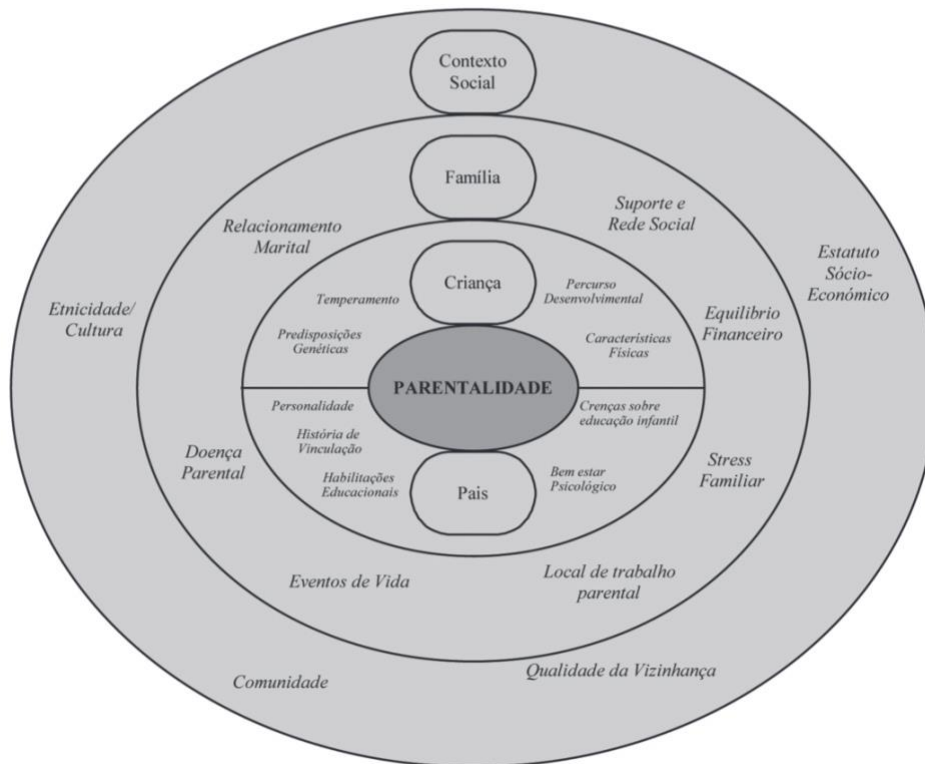
Segundo Collins et al. (2000), as abordagens de pesquisa contemporânea incluem também estudos sobre a genética do comportamento, observações que analisam os diferentes comportamentos das crianças com predisposições geneticamente influenciadas a diferentes condições ambientais, estudos experimentais e quase-experimentais que analisam a mudança no comportamento das crianças quando expostas ao comportamento dos pais e, por último, pesquisas sobre a interação entre influências e contextos ambientais não familiares e parentais.

Atualmente há vários modelos explicativos referentes a parentalidade, porém, diante a pesquisa realizada, foi considerado que o modelo ecológico de parentalidade, de Luster e Okagaki (2005), como pode ser visto na figura 1.1., revela uma análise mais abrangente da qual envolve não só a relação pais-filhos e o contexto social, mas uma série de fatores.

Os modelos de abordagem ecológica e sistêmica tem permutado o modelo clínico para um modelo mais socioeducativo onde não só as crianças são objeto de intervenção, mas também suas famílias (Barroso & Machado, 2010).

Embora existam diversas culturas ao redor do mundo e cada uma com suas características, em todos os meios familiares, os pais apresentam objetivos semelhantes na intenção de criar bem seus filhos. Geralmente, os objetivos comuns na criação dos filhos são para ajustá-los na sociedade, desenvolvê-los emocionalmente para apresentarem comportamentos e entendimentos sociais (Davis et al., 2015).

Figura 1.1. Modelo Ecológico da Parentalidade



Nota. Fonte: Adaptado de Kotchick e Forehand (2002) citado por Luster e Okagaki (2005) citado por Barroso e Machado (2010).

Em famílias em risco psicossocial, as competências são diferentes das famílias da população geral, com um funcionamento que pode comprometer o bem-estar e a evolução dos filhos (Nunes et al., 2016). Desta forma, políticas de apoio às famílias e pesquisas recentes destacam os benefícios de intervenções psicoeducativas em grupo para equilibrar fatores protetores e de risco na ecologia parental, incluindo programas de formação parental que têm como intuito promover o desenvolvimento individual dos cuidadores, fornecendo conhecimentos para que possam praticar uma parentalidade positiva e garantir o adequado crescimento das crianças dentro do contexto familiar, para assim protegê-las (Martin-Quintana et al., 2009; Hidalgo et al., 2009).

Neste trabalho, é realizada uma revisão sobre o papel da parentalidade e a importância dos programas de capacitação parental. O objetivo é investigar a eficácia do "Programa Famílias UP" por meio de uma avaliação mista, ou seja, qualitativa e quantitativa entre os participantes e profissionais. O projeto tem como foco a promoção e prevenção de saúde no contexto da parentalidade positiva, visando à intervenção precoce com crianças em risco de negligência, a fim de potencializar o funcionamento e crescimento saudável.

1.1. Parentalidade

A parentalidade é um dos papéis mais significativos e desafiadores que um indivíduo pode assumir na vida. Envolve cuidar, nutrir, educar e guiar os filhos à medida que crescem e se desenvolvem. Na visão de Hidalgo (1998), os pais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos filhos dentro da sociedade em que vivem, por meio das relações construídas, dos comportamentos recorrentes e dos ensinamentos de crenças e costumes.

Lima (2018) compartilha da mesma definição e acresce que a parentalidade abrange não apenas a educação e os cuidados dos filhos, mas também aspetos como o amadurecimento da criança, autonomia, valores e estados emocionais. O ambiente familiar, as necessidades e os apoios sociais têm um impacto significativo na parentalidade, e as tarefas de criação dos filhos se tornam mais desafiadoras em momentos de transição, mudanças ou crises vivenciadas pela família (Martín et al., 2004).

John Bowlby (1982) atribuiu grande importância à realidade social, considerando que a relação emocional entre a criança e o cuidador primário desempenha um papel crucial no crescimento saudável da criança. Pais que oferecem um ambiente afetuoso, responsivo e estável, é fundamental para promover uma base sólida para o crescimento emocional e a formação de relacionamentos futuros.

À medida que os filhos crescem, os pais se deparam com tarefas diversas para as quais nem sempre estão preparados ou sabem como lidar (Lima, 2018). No entanto, os filhos se desenvolvem com base em comportamentos e expressões modelados, ressaltando a importância do papel dos pais, que influenciam diretamente a criação dos filhos por meio de padrões repetitivos. Esses comportamentos são internalizados de forma consistente com a cultura familiar e a sociedade (Davis et al., 2015).

Martín et al. (2004) afirmam que a criação dos filhos também é influenciada pelos cenários socioculturais em que os pais estão inseridos e pelos relacionamentos entre pares que apresentam atividades significativas para o grupo social a que pertencem. No entanto, não existe uma maneira única de exercer a parentalidade, uma vez que cada cultura possui seus próprios costumes e cada família possui seus ideais, que nem sempre coincidem com os de outras famílias (Lima, 2018).

Estudos realizados em Portugal identificaram fatores preditores de parentalidade de risco, como baixa escolaridade, desemprego de longa duração, emprego instável, pobreza e experiências negativas (Carreira, 2013). Esses fatores prejudicam a parentalidade positiva e têm um impacto negativo no bem-estar das crianças, o qual é particularmente preocupante nos primeiros anos de vida, quando a aprendizagem interpessoal é crucial e as influências

ambientais têm maior suscetibilidade de afetar a saúde, o conforto, a aprendizagem e a produtividade ao longo da vida e em gerações futuras (Ramos, 2017).

1.2. Parentalidade de Risco

Como já referido anteriormente, a forma como os pais criam seus filhos nos primeiros anos de vida é de extrema importância, pois é nesse período que ocorre a aprendizagem relacional por meio da interação com os cuidadores e, durante essa fase, as crianças são particularmente suscetíveis às influências ambientais (Cardoso, 2012). Nesse contexto, a parentalidade de risco é caracterizada pelo exercício de competências parentais que não atendem adequadamente às necessidades básicas de cuidado das crianças e não promovem uma vinculação afetiva e emocional adequada (Aragão, 2014).

Pesquisas têm demonstrado que as práticas parentais de risco têm custos individuais e sociais que se acumulam ao longo do tempo, contribuindo para a continuidade de ciclos de pobreza e exclusão social e limitando o crescimento econômico do país (Aragão, 2014). O relatório "Cuidados de Criação para o Desenvolvimento na Primeira Infância", publicado pela Organização Mundial da Saúde e pela UNICEF em 2018, confirma que a parentalidade desestruturada é um determinante de risco para a exclusão social, tendo um impacto social significativo ao perpetuar a pobreza e a vulnerabilidade geracional (Aragão, 2014).

Estudos científicos também têm mostrado que a vulnerabilidade familiar pode afetar negativamente a saúde e o bem-estar tanto das crianças quanto dos pais/cuidadores, resultando em isolamento social, inadequação social, sentimentos de inutilidade e problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e uso de substâncias (Fernandes et al., 2017). O isolamento social pode dificultar o acesso à informação sobre práticas parentais saudáveis, limitando a propagação adequada da resiliência e levando os cuidadores a terem baixa autoestima, inadequação parental e desgaste emocional (Orgilés et al., 2020). Esses fatores geram estresse nos pais, que muitas vezes se reflete nos filhos (Ayala-Nunes et al., 2014).

Rodrigo et al. (2008) compartilham da mesma concepção e expõem que famílias em situação de risco psicossocial são aquelas em que os responsáveis pelos cuidados e educação dos filhos desempenham suas funções parentais de forma negligente, prejudicando o progresso das crianças, embora não ao ponto de justificar medidas de desamparo.

A parentalidade é uma tarefa exigente devido à diversidade das características das crianças, à complexidade dos processos de desenvolvimento e às demandas constantes inerentes ao papel de cuidador (Crnic & Low, 2002). De acordo com a estrutura conceitual proposta por Abidin (1992), existem três principais fontes de estresse nas relações entre pais e filhos: as características das crianças (idade, sexo e comportamento), as características dos pais (idade,

satisfação conjugal, estilos de enfrentamento e autoestima parental) e fatores sociodemográficos.

Nos últimos anos, observou-se que a acumulação de eventos estressantes na vida tem afetado negativamente o estado emocional e psicológico das famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial (Ayala-Nunes et al., 2014). Uma pesquisa realizada por Nunes e Ayala-Nunes (2015), com 209 participantes, constatou que problemas financeiros, problemas no trabalho, diagnósticos de saúde mental, problemas com a justiça, cuidados de um familiar e problemas conjugais são questões frequentemente enfrentadas por essas famílias.

Estudos realizados por Crnic e Greenberg (1990) indicaram que as dificuldades parentais estão associadas a uma menor satisfação com a parentalidade e a uma funcionalidade familiar reduzida, resultando em relações familiares menos positivas, maior controle nas interações pais-criança e menor sensibilidade das mães em relação aos filhos. O estresse parental tem sido associado a uma maior frequência de punição abusiva e menor responsividade emocional das mães em relação aos filhos (Martorell & Bugental, 2006; Whiteside-Mansell et al., 2007).

Teixeira (2014) acrescenta que famílias com filhos até os 3 anos de idade, em que um ou ambos os cuidadores estão desempregados e são migrantes recém-chegados sem documentação regularizada, enfrentam dificuldades adicionais para ter acesso a serviços de apoio à primeira infância. Estudos envolvendo famílias de imigrantes nos Estados Unidos destacaram que quanto maior a diferença cultural entre os pais e o ambiente local, maiores são as dificuldades enfrentadas pelos pais no desempenho de suas funções parentais (Buki et al., 2003).

É importante ressaltar que essas famílias vulneráveis geralmente vivem em circunstâncias pessoais e ambientais precárias, e suas trajetórias de vida são marcadas por eventos negativos. Além disso, esses cuidadores podem ter uma percepção inadequada das capacidades e necessidades dos filhos, considerando que o desenvolvimento das crianças depende mais de fatores externos do que do seu papel na interação com elas (Cecconello, 2003).

Diante essa situação, a intervenção psicossocial se torna relevante para fortalecer redes de apoio informais, considerando que famílias vulneráveis costumam receber mais apoio material que emocional (Matos & Sousa, 2004). A pesquisa já citada anteriormente, com 209 participantes no Algarve, também revelou que o cônjuge é a principal fonte de apoio para 70,33%, e 31,10% recorrem a profissionais como psicólogos, assistentes sociais, professores ou advogados (Nunes & Ayala-Nunes, 2015).

1.4. Programa de Capacitação Parental

Em razão de toda a complexidade que ocorre na relação parental e criação e desenvolvimento dos filhos, há a necessidade de apoio e formação para pais e mães, com o objetivo que estes tenham uma base de como reforçar as ações positivas na educação de seus filhos, melhorando ou modificando as práticas existentes, e assim também desenraizando as ações consideradas negativas para a criação das crianças (Vila, 1998).

Segundo Jiménez e Hidalgo (2016), os programas de formação aos pais distinguem-se como um meio ideal para contribuir para um melhor comportamento em relação a parentalidade positiva, pois a intervenção feita implica tornar explícito a importância da prevenção e promoção, promover o aperfeiçoamento pessoal e social dos pais e, por fim, adotar uma postura comunitária com intuito de sensibilizar as famílias para que haja cooperação entre elas.

A educação e formação dos pais, denominado educação parental, ocorre com as ações educativas de conscientização, aprendizado, esclarecimento de valores, atitudes e práticas dos pais no decorrer do crescimento filho, tendo como intenção fornecer aos pais modelos adequados de práticas educativas no contexto familiar (Vila, 1998). O Conselho da Europa, entendendo os desafios e as necessidades que essa tarefa implica, promoveu no âmbito da família e da infância, a Recomendação n.19 (2006), que são políticas de apoio à parentalidade positiva, como forma de incentivar boas relações entre pais e filhos, com o intuito de garantir os direitos das crianças no seio familiar e aprimorar seu bem-estar (Lima, 2018).

Nesse sentido, a Recomendação n.19 (2006) propõe que os Estados Membros proporcionem programas de apoio aos pais para que estes aprendam a exercer seus importantes encargos na educação dos seus filhos através de orientações educativas como: medidas legislativas, administrativas e financeiras para uma melhor condição de educação positiva, prestação de serviços de aconselhamento local e disponibilização de serviços especializados para pais em situações de riscos para evitar situações desfavoráveis a criança, como por exemplo, situações de abuso (Conselho da Europa, 2006).

Martín et al. (2009) identificam dois grupos de programas de educação, sendo que o primeiro, considerado prevenção primária, é denominado acesso universal, ou seja, assim como o nome já aponta, atende a todos os pais e mães no intuito de passar informações referentes a deveres e responsabilidades; e o segundo grupo, denominado acesso limitado, é voltado para famílias que apresentam maior risco para a criança através de negligência, baixa escolaridade, nível socioeconômico precário, entre outros fatores.

Para além disso, o mesmo autor pontua a existência de diferentes modelos de formação aos pais: (1) modelo acadêmico, que tem o intuito de informar os pais referente ao

desenvolvimento da criança através de conteúdos teóricos; (2) modelo técnico, da qual foca em ensinar aos pais técnicas específicas para uma melhor administração dos comportamentos dos filhos; e (3) modelo experimental, que tem o intuito de reconstruir o conhecimento dos pais, considerando a realidade, crenças e valores de cada família. Este último modelo é visto como o mais adequado, uma vez que parte de situações reais da vida cotidiana, promove reflexão e incentiva a participação ativa dos pais nas mudanças desejadas.

Jiménez e Hidalgo (2016) apontam que muitos programas atuais carecem de um modelo mais explicativo referente as mudanças ou melhorias referentes as intervenções realizadas. Por conta disso, é muito importante que haja avaliação tanto por parte dos participantes quanto por parte dos profissionais, para análise da sua eficácia, eficiência e divulgação para compreender se as estratégias utilizadas tiveram rigor científico.

Ainda segundo as mesmas autoras, para uma avaliação ser eficaz ela não só deve ser apenas de origem clínica, a qual avalia estudos experimentais com grupo controle de alocação aleatória, mas conforme novos estudos, devem ter uma abordagem mais plural, ou seja, não considerar apenas a adequação metodológica, mas também considerar a opinião dos menores e das famílias e ponderar a prática profissional.

Há aproximadamente três décadas, o conceito de aliança parental vem sendo estudado na psicologia. Esse conceito, também conhecido como coparentalidade refere-se ao envolvimento conjunto e harmonioso de ambos os pais na prestação de cuidados aos filhos em comum, mostrando-se ser funcional para a execução da parentalidade. Inicialmente, esse constructo era medido através da relação conjugal do casal, mas na última década, foram desenvolvidas medidas específicas, como o *Parenting Alliance Measure* (PAM), que avalia a percepção dos pais sobre a relação coparental (Lamela et al., 2012).

O PAM considera a comunicação sobre práticas educativas, o compromisso na educação da criança e a compreensão mútua dos pais. De acordo com Nunes et al. (2023), uma das principais vantagens do instrumento é que pode ser aplicado independentemente da situação conjugal ou da identidade do cuidador. Além disso, é de acesso livre.

Nos últimos 30 anos, tem havido uma grande propagação de intervenções estruturadas direcionadas a pais ou a pais e filhos no campo do apoio familiar. Conhecidos como Programas Familiares e Parentais Baseados em Evidências (PFPBE), essas intervenções são desenvolvidas com base em teorias comprovadas e incluem recursos como informações, conhecimentos, habilidades, apoio social e aumento de competências (Dolan et al., 2020).

Os PFPBE têm mostrado eficácia na prevenção e redução de problemas em crianças e pais (Weber et al., 2019) e são recomendados pelas políticas europeias como um princípio fundamental para investimento e transferência de boas práticas (Rodrigo et al., 2016).

Cruz et al. (2019), reforçam a importância desses programas serem compilados em intervenções baseadas em evidência. Para além disso, o profissional deve ter clareza sobre o seu público-alvo, o contexto em que está inserido, as condições de implementação exigidas e conhecimento teórico-conceitual, para que haja maior eficácia.

Embora a importância desses programas resida na sua construção em intervenções baseadas em evidências, um estudo realizado por Cruz et al. (2019) concluiu que a maioria das intervenções na parentalidade não segue um programa baseado em evidências, e muitos profissionais não estão adequadamente treinados para implementar essas intervenções. Apenas um pequeno número de intervenções recebe financiamento específico como parte de projetos mais amplos, o que pode afetar sua sustentabilidade. O estudo também concluiu que a intervenção na parentalidade em Portugal é insuficientemente sustentada, tanto teoricamente quanto empiricamente, e os profissionais carecem de treinamento especializado em programas baseados em evidências. Além disso, não há diretrizes claras sobre como essas intervenções devem ser implementadas.

1.5. Programa Famílias UP

O programa Famílias UP surgiu como uma resposta inovadora para reduzir os números da parentalidade de risco no concelho de Loulé, com a ideia de capacitar as famílias em situação de crise e risco para o reforço do desenvolvimento adequado das suas crianças, através de uma metodologia baseada em intervenções de sucesso praticadas fora de Portugal. Foi uma iniciativa visando promover a parentalidade positiva e aprimorar as relações entre pais e filhos oferecendo suporte aos pais para que pudessem desenvolver habilidades positivas de criação e criar ambientes familiares saudáveis. Além disso, o projeto ofereceu atividades e recursos para as crianças, na intenção de ajudá-las a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais.

O mesmo teve como objetivo: (1) promover a parentalidade positiva através de orientação aos pais para que desenvolvessem habilidades positivas de criação e criassem relações saudáveis com seus filhos; (2) oferecer treinamento e suporte aos pais para que pudessem desenvolver suas habilidades de criação, e (3) fornecer atividades e recursos para as crianças para ajudá-las a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais.

Em suma, o objetivo central do projeto foi estimular as relações pais/cuidadores e filhos, aumentando os níveis de vinculação emocional, responsividade, bem-estar parental e práticas

disciplinares assertivas, através de atividades conjuntas em que o ato de brincar entre cuidadores e a criança fosse o elemento-chave comum.

A razão principal do projeto foi unir a necessidade que o local demandava junto com o interesse dos profissionais. Não foi feito um estudo empírico para a concretização de um diagnóstico (necessidade específica da região), mas foi feito uma pesquisa com base nas experiências dos profissionais, ou seja, foi baseado através do diagnóstico social do conselho junto com entrevistas com algumas entidades como Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) e Centro de Saúde.

Diante o resultado da pesquisa, o tema do programa foi voltado para parentalidade de risco e a população alvo escolhida foi cuidadores e a criança de 0 a 6 anos (primeira infância), por meio de atividades lúdicas em grupo, mais especificamente, através do *playgroup*. Por ser um programa inovador, optou por atividades que incluíssem tanto os cuidadores quanto as crianças, algo que não se encontra muito em outros programas do mesmo campo.

O projeto parte da premissa de que a intervenção proactiva com os pais, avós, tios ou outros cuidadores no exercício da sua função parental é essencial para o exercício de uma parentalidade positiva. A ideia foi incluir e integrar os novos modelos de configuração da estrutura familiar e de responder às necessidades específicas decorrentes das tensões e desequilíbrios que as famílias atualmente enfrentam, com particular foco no sobredimensionamento do trabalho e as pressões para assegurar o futuro dos filhos num contexto de crise e incerteza.

Para além disso, o projeto teve como intuito promover a intervenção psicoeducativa relacionando lazer e aconselhamento, sem finalidade de ser um programa existencial ou informativo. Foi utilizado brincadeiras livres como um meio para passar informações e conhecimentos que percebessem ser necessários aos participantes.

A metodologia usada foi por modelagem e dinâmica de grupo com brincadeiras livres, seguindo três modelos largamente utilizados a nível internacional e com impacto comprovado na promoção de relações saudáveis entre cuidadores e crianças. Esses modelos são, nomeadamente, “*Parent-child Attachment Play*”, “*Playgroups*” e “*Play Therapy*”. Além disso, seguiu-se a abordagem Terapia Cognitivo Comportamental.

Referente a metodologia “*Parent-Child Attachment Play*” (PCAP), uma abordagem desenvolvida pela instituição irlandesa “*Big Toes, Little Toes*”, visa fortalecer o vínculo entre pais e filhos por meio de brincadeiras. Esta abordagem tem como base a importância da interação e comunicação afetiva entre pais e filhos. Segundo estudos realizados com o PCAP,

houve um aumento na qualidade do vínculo pais-filhos e na satisfação dos pais com sua relação com seus filhos após a participação em sessões de PCAP (Barnes et al., 2017).

Essa metodologia ajuda os cuidadores a enxergar além dos problemas de relacionamento e comportamento das crianças, concentrando-se na qualidade da interação entre cuidador e criança, que é considerada central pelos pesquisadores.

Já os "*playgroups*" são uma metodologia amplamente utilizada em vários países, incluindo Austrália, Bélgica, Escócia, França, Holanda, Itália, Inglaterra, Irlanda e Japão, que tem sido empiricamente comprovada em reduzir a parentalidade de risco, promover o desenvolvimento infantil e facilitar a integração social e empregabilidade das famílias (Evangelou et al., 2007).

Segundo Deutsche et al. (2006) as pesquisas realizadas nesses países indicam melhorias significativas na qualidade das interações entre pais e crianças por meio dos "*playgroups*", que por sua vez, impactam positivamente as habilidades de linguagem, cognição e comportamento das crianças.

Em relação a metodologia "*play-therapy*", o relatório britânico intitulado "*An Effective Way of Promoting Children's Wellbeing and Alleviating Emotional, Behavioural and Mental Health Problems*", criado pelo *Play Therapy United Kingdom* (s.d.), reflete os resultados positivos alcançados pela aplicação da metodologia "*play-therapy*" em crianças. Essa abordagem é amplamente utilizada no Reino Unido e tem sido eficaz na intervenção com crianças, inclusive em casos graves, como problemas emocionais, sociais, de comportamento e hiperatividade.

O projeto ofereceu atividades e recursos para as crianças, incluindo oficinas de desenvolvimento social e emocional, com base em 3 tipos de ações: (1) em grupo, através de *playgroup*, em que tanto os cuidadores quanto as crianças participam; (2) individual e (3) encontro comunitário uma vez por mês. Este último foi aberto para toda a população e os temas trabalhados foram mais generalizados, como por exemplo, sensibilização sobre a importância do brincar.

Os cuidadores podiam ser tanto o pai e a mãe, ou um ou outro e ser também outros membros da família, como tios, avós, ou seja, os responsáveis pela criança. Podiam ter qualquer nível educacional, mas a proposta era voltada para os mais carentes com nível de risco intermediário.

Por ser um programa de âmbito universal, pode inscrever-se qualquer cuidador, porém, apenas exigiu-se que o indivíduo fosse do concelho de Loulé, pois, o projeto foi financiado

parcialmente pelo município de Loulé e por fundos comunitários europeus, especificadamente pelo Portugal Inovação Social (parcerias para o impacto).

O projeto propôs-se interagir com parcerias com vista à economização de recursos e teve como base para a sua atuação envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social, prevendo-se o estabelecimento das mesmas com as seguintes entidades (entre outras): Câmara Municipal de Loulé; Junta de Freguesia de Quarteira; CPCJ de Loulé; Centro de Saúde de Loulé e Quarteira (Equipa de Intervenção Precoce, da Saúde Escolar e médicos de família); Agrupamento de Escolas Laura Ayres, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF); Centro de Apoio à Criança; Centro Paroquial de Quarteira.

Além disso, o projeto expandiu sua atuação em locais cedidos por entidades locais e espaços públicos. Em conjunto com a criação de equipamentos lúdicos feitos com materiais reciclados, essa abordagem promoveu uma redução de custos e uma otimização de recursos, além de fomentar uma consciência cívica e responsabilidade social.

1.5.1. Proposta Inicial do Projeto

O Programa Famílias UP pretendia envolver treinamento e suporte aos pais através de sessões de grupo e atendimento individual. O objetivo era atender até 10 cuidadores e 10 crianças por grupo e o rácio seria de dois profissionais para cada grupo de 8/10 cuidadores com suas respectivas crianças. Além disso, a proposta inicial era que as sessões fossem realizadas uma vez por semana, com duração de mais ou menos duas horas em espaços oferecidos pela Junta de Freguesia.

A princípio, o programa estipulou uma duração de aproximadamente seis meses para o primeiro grupo piloto com a intenção de reestruturá-lo para que se tornasse uma atividade de 10 sessões. A organização da primeira sessão seria sempre focada em brincadeiras, num encontro com os cuidadores e as respectivas crianças, onde criariam um grupo em rodas e explicariam algumas coisas (por exemplo, como brincar com as crianças, explicam sobre a evolução da criança, o que é normal ou não, a importância da vinculação, como regular a emoção da criança, como trabalhar as birras, etc.), depois seria realizado atividades com todos. No final seria questionado o que acharam e se gostariam de falar algo.

Segundo o Plano de Desenvolvimento, o programa esperava atingir 50 cuidadores em um universo total de 150 cuidadores participante que evoluem positivamente em, pelo menos, uma das seguintes medidas de competências parentais: responsividade e envolvimento parental; bem-estar/ stress parental; competências parentais básicas; bem-estar infantil percebido pelo cuidador.

O programa estabeleceu um protocolo com a Universidade do Algarve para avaliar a eficácia em várias dimensões da parentalidade, incluindo competências parentais, saúde mental, apoio social percebido e qualidade de vida infantil, bem como a satisfação dos participantes e profissionais com o programa.

2. Objetivos de Investigação

A presente investigação tem como objetivo principal avaliar a satisfação dos pais e profissionais em relação ao Programa Famílias UP. Para atingir esse objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

(1) Analisar a satisfação dos participantes e dos profissionais envolvidos no programa, visando obter uma compreensão abrangente da satisfação de ambos os grupos, explorando suas percepções e avaliações sobre o Programa Famílias UP. Serão considerados aspetos como a utilidade das intervenções, a qualidade do suporte recebido e a adequação das estratégias utilizadas.

(2) Compreender os benefícios percebidos pelos participantes em relação às mudanças em seus filhos, buscando investigar as percepções dos participantes sobre as melhorias observadas nos comportamentos e no bem-estar de seus filhos após a participação no programa. Serão exploradas as crenças e atribuições dos participantes em relação aos impactos do programa na relação parental, no desenvolvimento das crianças e na dinâmica familiar.

(3) Compreender as melhorias do programa na perspectiva tanto dos participantes quanto dos profissionais, com o objetivo de captar as visões e percepções tanto dos participantes quanto dos profissionais em relação às melhorias que podem ser feitas no Programa Famílias UP. Serão exploradas sugestões, feedbacks e recomendações para o aprimoramento contínuo do programa, levando em consideração as necessidades e expectativas dos envolvidos.

Por meio desses objetivos específicos, espera-se obter uma compreensão abrangente da satisfação dos pais e profissionais em relação ao Programa Famílias UP, bem como identificar os principais benefícios percebidos pelos participantes e as melhorias sugeridas para o aprimoramento de programas de parentalidade positiva.

3. Metodologia

Para atingir os objetivos especificados, foi adotada uma abordagem metodológica mista para um tratamento mais aprofundado, sendo uma abordagem quantitativa, voltada para fornecer uma visão geral das avaliações e percepções dos participantes em relação ao programa, e uma abordagem qualitativa, na qual explora os aspetos subjetivos e os significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências no programa (Coleman et al., 2007).

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a construção de um corpo de conhecimento mais sólido e embasado sobre a eficácia e a relevância do Programa Famílias UP, fornecendo *insights* valiosos para a implementação de programas de apoio à parentalidade positiva. Além disso, espera-se que essa pesquisa possa estimular e incentivar futuras investigações nessa área, enriquecendo o campo da parentalidade positiva em Portugal.

3.1. Justificação da Opção Metodológica

Segundo Onwuegbuzie e Johnson (2006), a utilização de metodologias mistas possibilita uma análise mais aprofundada dos dados coletados, aproveitando as potencialidades e limitações de cada método combinado.

Na abordagem quantitativa, empregou-se dois questionários breves e estruturados que foram administrados a todos os pais que participaram do programa. Esses instrumentos foram projetados especificamente para esta pesquisa, com o intuito de coletar dados objetivos e mensuráveis sobre a satisfação dos participantes em relação ao programa Famílias UP.

A escolha desse método de coleta de dados quantitativos se deve à sua capacidade de fornecer informações precisas e quantificáveis, permitindo uma análise estatística e uma compreensão mais objetiva dos resultados. Além de que o uso dos questionários padronizados garantiu a uniformidade na coleta de dados, possibilitando comparações e generalizações mais robustas.

Para a abordagem qualitativa, foi realizado entrevistas individuais tanto com os participantes quanto com os profissionais do projeto. Conforme Minayo (2014), a entrevista é uma técnica amplamente utilizada no trabalho de campo para coleta de informações sobre um tema científico específico. Essa estratégia permite uma comunicação verbal direta e, ao mesmo tempo, oferece a oportunidade de mapear e compreender a visão dos entrevistados. Dessa forma, a entrevista fornece dados essenciais para uma compreensão detalhada das atitudes, valores e motivações dos entrevistados, bem como dos contextos sociais específicos (Minayo, 2014).

Optou-se pela entrevista semiestruturada, pois o roteiro contém perguntas fechadas, mas também permite perguntas abertas, possibilitando que os entrevistados se expressem de forma mais livre sobre o tema proposto (Minayo, 2014).

3.2. Análise dos Dados

Para uma análise mais clara, a presente pesquisa foi dividida em três estudos distintos, um de natureza quantitativa e dois de natureza qualitativa (avaliação com os pais e com os profissionais do programa), permitindo uma investigação mais completa do fenômeno em questão, explorando diferentes perspectivas e fornecendo uma compreensão mais holística do tema em estudo. Pretende-se obter uma perspectiva mais completa e enriquecedora do tema em análise. Dessa forma, essa estratégia metodológica busca maximizar a validade e a confiabilidade dos resultados, enriquecendo a análise e possibilitando a obtenção de conclusões mais sólidas e embasadas.

4. Estudo 1: Avaliação da Percepção de Mudança e Satisfação dos Pais, Um Estudo Quantitativo.

4.1. Objetivo

O principal objetivo deste estudo foi analisar a percepção de mudança e satisfação dos participantes com o programa e avaliar a satisfação em relação aos serviços recebidos na área comunitária e de saúde.

4.2. Metodologia

4.2.1. Desenho do Estudo

Trata-se de um estudo descrito-correlacional.

4.2.2. Participantes

Participaram 102 pais ou cuidadores que frequentaram o programa Famílias UP dos quais 80% eram mães, 14% pais e 6% avós, avôs ou tias. A maioria dos participantes era composta por mulheres (83%), sendo que a nacionalidade portuguesa prevaleceu entre 73% dos participantes. Quanto às idades, os participantes tinham idades compreendidas entre os 19 e 77 anos ($M = 35,76$; $DP = 9,34$).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, constatou-se um padrão de alto nível educacional entre os participantes, onde 40% possuíam formação universitária, 29% tinham concluído o ensino secundário e 31% possuíam apenas ensino básico. Quanto à situação laboral, a maioria dos participantes estava ativa (60%), enquanto 18% estavam inativos e 22% estavam desempregados. No tocante à qualificação do trabalho desempenhado, 27% dos participantes ocupavam cargos com baixa ou nula qualificação, 49% tinham empregos com qualificação média e 24% exerciam profissões com qualificação alta.

Os participantes tinham em média um filho ($M = 1,36$; $DP = 0,80$) com idades variando entre 0 e 6 anos, ($M = 3,17$; $DP = 1,75$). Além disso, constatou-se que 51% dos filhos eram do sexo feminino. Quanto à estrutura familiar, a maioria dos participantes pertencia a famílias biparentais (67%), enquanto os demais faziam parte de famílias monoparentais.

No que tange ao perfil de risco psicossocial, a análise revelou que a grande maioria dos participantes (79%) não apresentava risco, pois não haviam sofrido eventos estressantes ou de risco ao longo da vida, tanto no passado quanto nos últimos 3 anos.

4.2.3. Instrumentos

Foram utilizados dois questionários no estudo quantitativo. O primeiro questionário consistiu em um protocolo abrangente que envolveu pré-teste e pós-teste, avaliando diversas dimensões, como expectativas em relação ao programa, competências parentais, stress parental

e qualidade de vida. Após a conclusão do programa, foram avaliados a satisfação dos participantes com o programa e sua percepção de mudança, destacando as áreas em que o programa trouxe benefícios. O segundo questionário foi aplicado para medir o nível de satisfação pessoal em relação ao programa.

4.2.3.1. Questionário 1: Percepção de Mudança (PM-FAF). Esse questionário foi utilizado para avaliação da percepção de mudança e satisfação com o programa dos participantes. A escala está em concordância com a proposta de Echeburúa e De Corral (1987) para avaliar as expectativas de mudança, a partir dos objetivos específicos do processo de intervenção. Está composta por 10 itens em uma escala tipo Likert com 4 opções de resposta variando de 1 (*Nada*) a 4 (*Muito*) e as pontuações em cada uma das subescalas obtêm-se a partir do somatório dos itens da tabela:

(a) Atendendo ao grau de ajustamento entre as expectativas prévias à intervenção e a mudança percebida, é possível obter uma pontuação sobre o cumprimento de expectativas (CE) (por ex: “Relativamente às minhas expectativas iniciais, participar neste programa ajudou-me enquanto pai/mãe”). Pontuações elevadas nesta subescala indica uma maior satisfação das expectativas iniciais;

(b) No âmbito das expectativas a que o instrumento faz referência, estão incluídas as seguintes subescalas: mudança pessoal percebida (MP) (por ex: “Considero que participar neste programa ajudou-me a enfrentar melhor os problemas que me vão surgindo”) e mudança percebida sobre a maternidade (EM) (por ex: “Considero que participar neste programa ajudou-me no aprender a conhecer e a compreender melhor os meus filhos”). Pontuações elevadas nestas subescalas indicam que o participante percebe que o programa contribuiu em grande parte para melhorias de âmbito pessoal e familiar.

4.2.3.2. Questionário 2: Satisfação com o Programa. O Questionário de Satisfação do Cliente (CSQ-8) foi desenvolvido por Larsen et al. (1979) com o objetivo de avaliar a satisfação dos beneficiários em relação aos serviços recebidos na área comunitária e de saúde. Posteriormente, a escala foi traduzida pela equipa de pesquisa da Universidade do Algarve, encarregada da avaliação do programa e é amplamente utilizada para avaliar a satisfação dos participantes em programas de intervenção psicossocial, pois permite uma avaliação geral dos serviços recebidos em diversos contextos.

O CSQ-8 é uma escala de autoadministração composta por 8 itens (por ex: “Como avalia a qualidade do programa de formação parental no qual participou?”). Cada item apresenta 4 opções de resposta, variando de 1 (*Baixa satisfação*) a 4 (*Elevada satisfação*). Para obter a pontuação total da escala, é necessário somar as pontuações de todos os itens. Pontuações mais

altas na escala indicam uma maior satisfação geral com os serviços recebidos pelos participantes.

4.2.4. Procedimentos de Recolha de Dados

Após a obtenção do consentimento informado dos participantes, os questionários foram aplicados pela equipa do Projeto Famílias UP, individualmente antes da primeira (pré-teste) e após a última sessão (pós-teste).

4.2.5. Tratamento de Dados

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com o software estatístico SPSS vs. 28 (IBM, 2021), procedendo-se à análise descritiva (médias, desvio-padrão, mínimos e máximos) e inferencial com contrastes de médias (*ANOVA*) e análise das relações entre variáveis (correlação de Pearson). Os resultados foram considerados significativos se $p \leq ,05$ (Tabachnick & Fidell, 2019).

4.3. Resultados

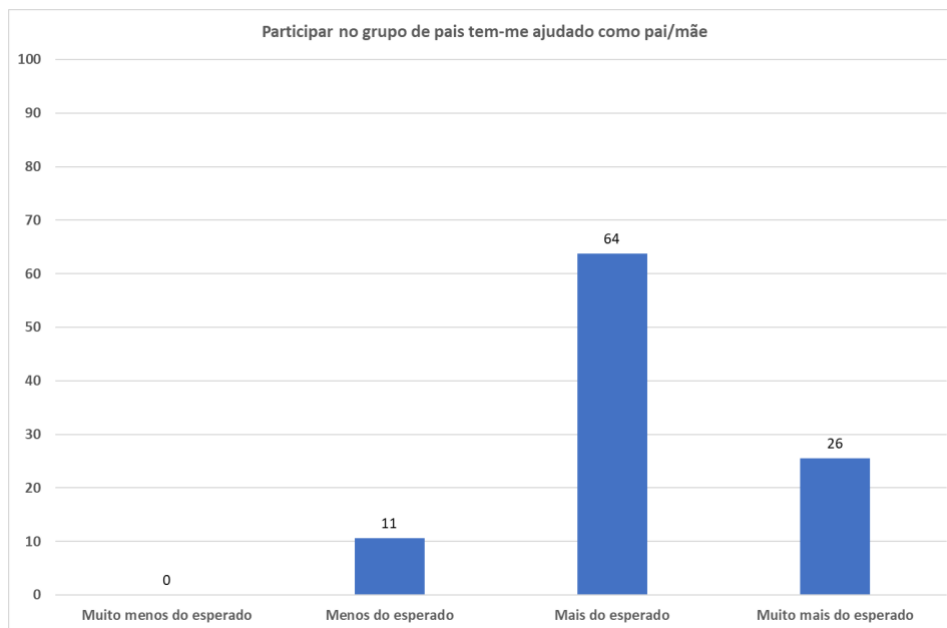
Através da análise da Tabela 4.1. é possível constatar que houve uma perceção de mudança e satisfação com o programa.

Tabela 4.1. Perceção de Mudança e Satisfação com o Programa (N = 102)

	<i>Mín.</i>	<i>Máx.</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Cumprimento das expectativas	2,00	4,00	3,09	0,59
Mudança pessoal	1,33	4,00	2,94	0,64
Mudança sobre a parentalidade	2,00	4,00	3,07	0,60
Satisfação com o programa	2,00	4,00	3,15	0,51

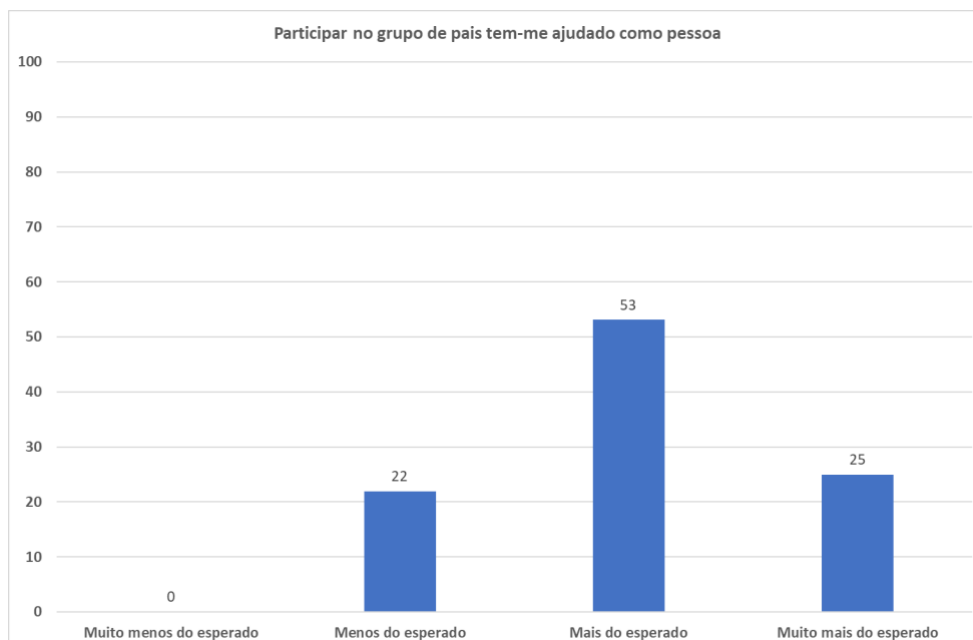
Como se pode observar na Figura 4.1., também se nota que a taxa de perceção de mudança entre os participantes foi elevada. Relativamente às expectativas iniciais, participar neste programa ajudou enquanto mãe/pai.

Figura 4.1. Percepção de Mudança



Na Figura 4.2., é visível que a satisfação dos participantes com o programa atingiu níveis altos, indicando uma resposta positiva e uma experiência satisfatória ao longo do processo. Relativamente às expectativas iniciais, participar neste programa ajudou como pessoa.

Figura 4.2. Satisfação dos Participantes com o Programa



Na Tabela 4.2., não encontramos relações estatisticamente significativas entre a idade da criança e do participante com a percepção de mudança e satisfação com o programa.

Tabela 4.2. Relações entre a Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e a Idade dos Participantes e da Criança (N = 95)

	Cumprimento expectativas	Mudança pessoal	Mudança parentalidade	Satisfação programa
Idade participante	,14	-,04	,02	,04
Idade da criança	,12	,07	,05	,11

As Tabelas 4.3. e 4.4. mostram a comparação da percepção de mudança e satisfação com o programa com o nível de estudos dos pais e com o tipo de família. Como podemos analisar, não se observaram nenhuma diferença estatisticamente significativas.

Tabela 4.3. Comparação da Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e Nível de Estudos dos Participantes (N = 102)

	Básico <i>M (DP)</i>	Secundário <i>M (DP)</i>	Universitário <i>M (DP)</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Cumprimento das expectativas	2,93 (0,62)	3,12 (0,48)	3,22 (0,57)	2,23	,113
Mudança pessoal	2,80 (0,65)	2,99 (0,67)	3,03 (0,60)	1,16	,319
Mudança sobre a parentalidade	3,00 (0,59)	3,12 (0,58)	3,13 (0,60)	0,44	,646
Satisfação com o programa	3,05 (0,44)	3,20 (0,54)	3,23 (0,52)	1,02	,365

Tabela 4.4. Comparação da Percepção de Mudança e Satisfação com o Programa e o Tipo de Família dos Participantes (N = 102)

	Monoparental <i>M (DP)</i>	Biparental <i>M (DP)</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Cumprimento expectativas	3,04 (0,68)	3,09 (0,57)	0,13	,719
Mudança pessoal	2,94 (0,68)	2,91 (0,64)	0,06	,810
Mudança parentalidade	3,03 (0,65)	3,07 (0,60)	0,07	,789
Satisfação com o programa	3,17 (0,58)	3,14 (0,51)	0,05	,823

4.4. Discussão

Com base nos resultados apresentados nesta pesquisa quantitativa, pode-se concluir que houve uma alta percepção de mudança e satisfação com o programa avaliado. Várias pesquisas

destacam a importância da satisfação dos pais em programas de parentalidade positiva, um deles foi o estudo realizado por Sanders e Mazzucchelli (2013) que examinou a satisfação dos pais em um programa de habilidades parentais e descobriu que pais satisfeitos relataram maior motivação para implementar as estratégias aprendidas, além de uma melhoria significativa nas práticas parentais e no bem-estar familiar.

Outra pesquisa relevante é o estudo de Jones et al. (2015), que investigou a satisfação dos pais em um programa de treinamento em habilidades parentais. Os resultados indicaram que a satisfação dos pais estava positivamente relacionada ao nível de envolvimento no programa, à aquisição de habilidades parentais e à redução de comportamentos complicados em seus filhos.

Na presente pesquisa, identificou-se também que a relação entre a idade da criança e do participante com a percepção de mudança e satisfação com o programa, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Este resultado está de acordo com outros estudos, como por exemplo, um estudo de meta-análise realizado por Smith et al. (2020) que examinou vários programas de intervenção familiar e concluiu que a idade das crianças não teve um efeito moderador significativo na eficácia dos programas, indicando que os programas de parentalidade positiva podem beneficiar crianças de diferentes faixas etárias, sem que a idade seja um fator determinante, ou seja, isso sugere que a eficácia do programa não é influenciada pela idade das crianças ou dos participantes, indicando que o programa pode ser igualmente benéfico em diferentes faixas etárias.

Em relação ao aspecto do nível de estudos dos pais e o tipo de família em relação a percepção de mudança e satisfação com o programa, também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Estes resultados são consistentes com diversos estudos, um deles, mais especificamente, um estudo de meta-análise conduzido por Wilson et al. (2021) analisou vários programas de intervenção familiar e constatou que o nível de estudos dos pais e o tipo de família não tiveram um efeito moderador estatisticamente significativo na eficácia dos programas. Isso sugere que o programa pode ser igualmente benéfico independentemente do nível de estudos dos pais e do tipo de família.

5. Estudo 2: Avaliação de Satisfação dos Pais, um Estudo Qualitativo.

5.1. Objetivo

Obter uma compreensão abrangente da satisfação, explorando suas percepções e avaliações sobre o Programa Famílias UP.

5.2. Metodologia

5.2.1. Participantes

O estudo 2 envolveu a participação de quatro mães. No que diz respeito à faixa etária, as mães participantes têm idades entre 35 e 41 anos e em termos de nacionalidade, três mães são portuguesas e uma é ucraniana. Quanto às qualificações acadêmicas, essa informação não foi solicitada.

As mães participantes deste estudo foram selecionadas por meio de uma técnica de amostragem não probabilística, que é especialmente útil quando se deseja estudar um grupo específico, de acordo com Almeida e Freire (2008). Portanto, a amostra não foi selecionada aleatoriamente, mas de forma intencional, a partir de um grupo de indivíduos que poderiam representar adequadamente o fenômeno em estudo (Almeida & Freire, 2008), desta forma, foi requisitado que as participantes da pesquisa tivessem uma frequência ativa no programa.

5.2.2. Instrumentos

No estudo qualitativo, utilizou-se como instrumento de recolha de dados, uma entrevista semiestruturada através de um guião (por ex: “Acredita que ter feito parte deste projeto ajudou na relação com os vossos filhos? Se sim, em quê?”). Conforme afirmam Creswell (2007) e Flick (2005), a entrevista é uma ferramenta que possibilita uma compreensão profunda e detalhada do fenômeno em estudo, permitindo uma descrição mais precisa das características, histórias de vida ou situações específicas em que determinadas experiências ocorrem, sob a perspectiva dos participantes.

Em relação a escolha de entrevistas semiestruturadas, de acordo com Boni e Quaresma (2005), estas são planejadas com o objetivo de obter informações dos entrevistados sobre um tema específico, utilizando uma combinação de perguntas abertas e fechadas. O entrevistado tem a oportunidade de discutir o tema proposto em uma conversa, formal ou informal, seguindo um roteiro pré-definido de questões elaboradas para a coleta de informações. Silverman (2000), ainda acrescenta que as entrevistas semi-estruturadas são especialmente valiosas quando se busca explorar áreas pouco conhecidas ou investigar temas profundos, nos quais é importante permitir que os participantes expressem suas opiniões e experiências pessoais. Essa abordagem

também facilita a descoberta de novos *insights* e temas emergentes, ao mesmo tempo em que mantém a consistência básica entre os participantes.

Neste trabalho, utiliza-se desse método para explorar de forma aberta o tema em estudo. O roteiro da entrevista é construído a partir desta revisão e adequado aos objetivos desta pesquisa, integrando algumas questões direcionadas ao tema em questão.

As entrevistas com as participantes do projeto foram realizadas no mês de dezembro de 2022. Vale salientar que a escolha por esse período se dá pelo encerramento do projeto em 2022, mas que se consolidou em 2020, ano em que se iniciou a execução do projeto. Todas as entrevistas online foram gravadas em áudio e têm duração variável entre 25 e 45 minutos.

5.2.3. Procedimentos de Recolha de Dados

A coleta de dados para esta pesquisa foi conduzida com rigor e respeitando os princípios éticos. Inicialmente, foram obtidas as devidas autorizações e permissões das participantes no programa Famílias UP, garantindo a conformidade com as normas de ética em pesquisa.

Para as participantes, foram adotadas estratégias de comunicação abrangentes. Uma mensagem foi enviada através de dispositivos móveis, bem como um e-mail contendo informações detalhadas sobre o estudo, seus objetivos, procedimentos e dados a serem coletados. Essa abordagem foi escolhida devido à diversidade dos participantes, considerando que nem todos possuíam acesso a um endereço de e-mail. Além disso, foi solicitada a participação voluntária dos pais nesta pesquisa.

Foram enviadas a mensagem e o e-mail para os nove contatos fornecidos. Entretanto, considerando as dificuldades encontradas para obter um maior número de respostas, os próprios funcionários do Programa Famílias UP colaboraram ao tentar entrar em contato com os participantes, reforçando a importância e relevância da pesquisa.

Após a obtenção da permissão e da aceitação voluntária dos participantes para integrarem o estudo, houve um novo contato telefônico ou por e-mail para fornecer informações mais detalhadas sobre a pesquisa. Nesse momento, também foi agendada a data e o horário para a realização das entrevistas individuais e semiestruturadas. Foi concedida autonomia aos participantes para escolherem o formato de resposta à entrevista semiestruturada, bem como o dia e horário que melhor se adequassem às suas conveniências e disponibilidades. Assim, conforme orientado previamente, as entrevistas foram realizadas em dois contextos distintos: via plataforma Zoom ou por meio do envio de respostas por e-mail.

A condução das entrevistas foi realizada por mim, visando assegurar consistência na abordagem e exploração das informações. Previamente, preparei-me por meio da revisão da literatura sobre técnicas de entrevista e adquiri experiência por meio de trabalhos anteriores

nesse campo (Fernandes et al., 2014). Esse cuidado garantiu uma abordagem adequada e coerente durante as entrevistas, contribuindo para a qualidade e confiabilidade dos dados coletados.

5.2.3.1. Questões Éticas. Antes de realizar as entrevistas, foi enviado aos participantes um documento de Consentimento Informado, com o objetivo de proporcionar tempo suficiente para que eles pudessem analisá-lo cuidadosamente e tomar uma decisão informada sobre sua participação no estudo. Somente após a confirmação do consentimento por parte dos participantes é que as entrevistas foram realizadas, seguindo rigorosamente a orientação ética de garantir que cada participante tivesse a oportunidade de dar seu consentimento de maneira livre e autodeterminada antes de iniciar sua participação no estudo.

Durante as entrevistas, foi reforçada a importância do consentimento informado com cada participante, reiterando os aspectos essenciais do documento previamente fornecido. Especial atenção foi dada à questão da confidencialidade, assegurando aos participantes que todas as informações fornecidas seriam tratadas de forma estritamente confidencial e que a divulgação dos resultados não permitiria a identificação dos mesmos. Adicionalmente, os objetivos, procedimentos e condições do estudo foram novamente explicados aos participantes, que declararam compreender plenamente e consentiram verbalmente em participar voluntariamente.

A confiança e privacidade dos participantes foram priorizadas em todas as etapas do estudo, reforçando assim o compromisso com a integridade e o respeito pelos direitos dos envolvidos.

5.2.4. Tratamento de Dados

O objetivo primordial da análise de dados é compreender criticamente o sentido do que fora indagado, tendo significações explícitas ou subentendidas. Dessa forma, o momento da análise dos dados foi trabalhado num contexto interpretativo, a partir das diretrizes fixadas pelas hipóteses da relação que estas mantiveram no sistema teórico proposto (Pádua, 2004).

Na análise de conteúdo, os dados construídos ao longo do processo foram tabulados de acordo com Bardin (2008). A técnica preza pelo rigor metodológico sendo desenvolvida de maneira sistemática, a partir de três fases: (1) Pré-análise (houve uma preparação dos materiais nesta fase); (2) Exploração do material, categorização e codificação; (3) Síntese dos resultados.

Em relação às entrevistas, optou-se por uma análise qualitativa de conteúdo, utilizando duas estratégias:

Categorial: esta estratégia envolve a identificação e agrupamento de dados em categorias. As categorias são criadas com base em temas, tópicos ou conceitos que surgem nos

dados e elas são úteis para identificar padrões e relações entre as categorias e para obter uma visão geral dos dados coletados (Miles & Huberman, 1994);

Indutiva: nesta estratégia, as categorias são derivadas diretamente dos dados. As categorias emergem da análise dos dados e não são pré-definidas, e são úteis quando se deseja explorar novos temas ou conceitos que podem não ter sido considerados anteriormente (Charmaz, 2006).

5.3. Resultados

5.3.1. Fase de Pré-análise dos Dados das Participantes

As entrevistas com as mães participantes, tanto realizadas online por Zoom quanto por escrita através de e-mail, foram registradas na íntegra, com variação entre 4 e 8 páginas, totalizando 21 páginas transcritas. Após a conclusão desse processo, foi realizada uma leitura flutuante (Bardin, 2008), ou seja, foi feita uma leitura inicial dos dados sem o objetivo de categorizá-los ou codificá-los, mas sim de obter uma visão geral do conteúdo, gerando um conjunto de impressões e direções.

A partir da revisão teórica e da leitura flutuante, na próxima etapa, foi feita a análise de conteúdo que envolveu a categorização dos dados e a codificação. As notas registradas durante a leitura flutuante foram úteis nessa etapa, pois puderam ajudar a identificar conceitos e temas importantes na categorização dos dados.

Resumidamente, o processo de pré-análise envolveu a leitura e a releitura dos dados para que nós pudéssemos familiarizar com as informações contidas neles. Durante essa fase, também pudemos identificar as categorias preliminares que surgiram a partir dos dados, bem como suas relações entre si. Em seguida, foi feita uma organização dos dados através de transcrições, observações e anotações feitas durante as entrevistas. A partir disso, identificamos as categorias preliminares que surgiram dos dados e agrupamos as informações em torno dessas categorias por meio de anotações e identificamos como elas se relacionavam entre si.

5.3.2. Exploração do Material, Categorização e Codificação

Durante a análise, não foi utilizado nenhum software para auxiliar no processo, sendo a codificação realizada manualmente de acordo com as regras pré-estabelecidas (Bardin, 2008). Embora o início da análise tenha sido orientado por uma leitura flutuante, o processo de codificação foi completado com uma análise indutiva, na qual categorias e subcategorias foram acrescentadas, resultado da análise dos textos transcritos (Elo & Kyngas, 2008). A informação foi organizada em quatro níveis de codificação: tema, dimensões, categorias e subcategorias, como pode ser visto na Tabela 5.1. mais a frente.

Para além disso, para melhor compreensão foi feita uma seleção das unidades do texto para serem codificadas, seguindo as propostas de Graneheim e Lundman (2004) e Schilling (2006). Definiu-se que as unidades de significado poderiam ser palavras, frases completas ou partes de frases que expressassem uma ideia, um episódio ou informação e permitissem compreender seu conteúdo quando isoladas do restante do texto. O tamanho máximo da unidade de significado não foi pré-definido, prevendo-se sua variação de entrevista para entrevista.

Durante esse processo, questões abertas foram constantemente colocadas em relação às unidades de análise para determinar o que elas representam e o que o participante queria dizer com elas. Todas as unidades de significado relacionadas a uma categoria foram codificadas e sinalizadas no corpo da entrevista com um sublinhado de cor diferente para facilitar sua identificação. Reconhecendo a dificuldade de atribuir um texto a uma única categoria, foi permitido que as várias unidades de significado fossem associadas a mais de uma categoria ou subcategoria (Graneheim & Lundman, 2004).

Tabela 5.1. Categorização e Codificação das Participantes

Tema	Dimensões	Categorias	Subcategorias
Programa de Parentalidade Positiva	Experiências positivas	Impacto construtivo na vida das mães e filhos	Aprimoramento do relacionamento entre mãe e filho; Aprendizado para lidar com a fase inicial da vida; Desenvolvimento da criatividade e interação social das crianças.
		Atividades oferecidas pelo programa	Brincadeiras recicláveis para fazer em casa; Atividades ao ar livre; Diversificação das atividades.
		Importância das atividades	Estímulo à criatividade das crianças; Promoção do desenvolvimento cognitivo e motor das crianças; Aprendizado conjunto com as mães.
		Contato com outras mães	Troca de experiências; Desenvolvimento como cuidadoras; Identificação de novas possibilidades de atividades; Obtenção de novas ideias.
	Dificuldades	Barreiras do programa	Dificuldade da mãe estrangeira em compreender instruções e atividades propostas; Diferença de idade entre as crianças.
		Sugestões de melhoria do programa	Agrupamento das crianças por faixa etária.
	Impacto positivo	Continuidade do programa	Interesse das mães entrevistadas em dar continuidade ao projeto.

Nota. Fonte própria

Com o objetivo de proporcionar uma melhor visualização e compreensão dos dados, as tabelas foram organizadas por dimensões específicas. Essa estratégia visa facilitar a análise e identificação de padrões, tendências e relações entre os elementos apresentados. Na Tabela 5.2., logo abaixo, é possível ver as unidades de significado relacionadas as categorias.

Durante esta etapa, o objetivo era estruturar, resumir, identificar padrões e destacar aspectos relevantes a partir dos dados obtidos (Bardin, 2008). Com base nas unidades de significado em cada caso, foram selecionadas as expressões mais significativas e representativas de cada dimensão para a apresentação dos resultados e para responder à questão central de pesquisa.

Para complementar as informações, todas as participantes eram da região de Loulé, tinham um companheiro, frequentaram o projeto por pelo menos um dia por semana por cerca de seis meses, e não deram continuidade porque o programa acabou.

Na presente investigação foram aplicadas várias técnicas para garantir a validade, qualidade e rigor da análise de dados. Além disso, foi feito um esforço para descrever de forma coerente e detalhada todos os aspectos da investigação, desde os objetivos, justificação das opções metodológicas, procedimentos e apresentação dos dados coletados. Estas práticas foram adotadas para assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados (Yin, 2009).

Tabela 5.2. Unidades de Significado Relacionadas as Categorias

Categorias	Participante 1 (D)	Participante 2 (C)	Participante 3 (M)	Participante 4 (N)
Impacto construtivo na vida das mães e filhos	<i>“Para mim a experiência foi espetacular porque aqui eu procurava muitas coisas para fazer com eles e a maioria das coisas não tem muita acessibilidade.” / “Eu vi muita mudança positiva no meu filho, ele desenvolveu muito bem.” / “Isso, aprender a lidar com a forma deles. Não achar que tudo é pirraça. Não é pirraça. É uma forma deles se expressarem.”</i>	<i>“Isso não creio porque o projeto veio a complementar aquilo que já era o meu plano de atividade e oportunidades de atividades que eu queria proporcionar a minha filha, ou seja, em termos o que é a minha relação com a minha filha, mantém-se igual, o vínculo é igual, a conexão é igual, que eu estava lá, e estou sempre. Não acho que tenha alterado neste sentido, mas é uma mais-valia.”</i>	<i>“Foi uma experiência enriquecedora tanto para o desenvolvimento da minha filha como em aprendizagem para mim.”</i>	<i>“A participação no programa diversificou nossas vidas, porque meu filho não foi para a pré-escola. A oportunidade de brincar com outras crianças e realizar tarefas interessantes trouxe-lhe alegria.”</i>
Atividades oferecidas pelo programa	<i>“Eles ofereciam bastante atividade, tinham pintura, música, histórias, enfim, era bastante coisa.” / “um dia eu cheguei la e tinham criado uma sessão com pista no papelão, trouxeram alguns carinhos e carretas”</i>	<i>“Eu achei que as atividades estavam bem organizadas, adaptadas as faixas etárias.” / “Eu acho que todas as atividades, de uma forma ou de outra, eram bastante positivas [...] As crianças tentavam descascar com as nossas ajudas e depois comiam as tangerinas. Esse tipo de atividades de aplicação em termos de vida pratica, acho que são muito positivas, acho que também a simulação de pegar nas roupinhas e colocar em um estendal, coisas assim.” / “No início, geralmente sentávamos em círculos e elas falavam um bocadinho, por exemplo, da plasticidade cerebral que os bebês têm, então davam uma informação, algumas dicas, depois passávamos para as atividades, então, ou seja, havia espaço para tudo.”</i>	<i>“Com informação útil e ideias de brincadeiras para fazer em casa.”</i>	<i>“Eu gostei do programa. As tarefas mudavam todas as vezes.”</i>

<p>Importância das atividades</p>	<p><i>“Era bem frustrante para mim, porque eu ia no parquinho de criança e chegava lá e não encontrava ninguém. Conclusão, era eu que tinha que brincar com eles. Não que eu tenha problemas em brincar com meus filhos, mas eu creia que criança precisa estar com crianças.” / “Realmente interagia com as atividades do projeto, com ou sem os carrinhos no projeto, ele interagia.” / “Melhorou bastante o lado dele com as crianças porque eu consegui passar isso para ele.” / “Muita. Desenvolveram bastante.” / “Com certeza, consigo ver de outra maneira.”</i></p>	<p><i>“Acho que é muito positivo.” / “deu oportunidades a E. de lhe proporcionais experiências que eu sozinha em casa, com as minhas ferramentas, não consigo, porque eu não sou um bebê. Consigo fazer algumas atividades, mas há limitação, é sempre preciso aquele contacto com os outros, em outros ambientes, com outras experiências.”</i></p>	<p><i>“Ajudou no vínculo, ao participar das atividades com ela.”</i></p>	<p><i>“Percebi que uma criança não precisa de brinquedos caros para brincar, jogos interessantes que vão ocupar a criança por muito tempo podem ser feitos por você mesmo com os materiais disponíveis. Às vezes, as tarefas eram tão interessantes que eu mesmo queria participar delas.”</i></p>
-----------------------------------	--	--	--	--

<p>Contato com outras mães</p>	<p><i>“Para mim, o principal é o contato com outras mães. Isso é fundamental. Eu fiz uma amizade muito boa com uma das meninas de lá, nós até nos encontramos às vezes agora, sem ser no grupo, e isso é muito bom.” / “Eu compartilhei bastante o grupo e muita gente se interessou e a gente sente muita falta desse tipo de coisa aqui” / “Inclusive, eu até comecei a fazer encontros aqui na minha casa com atividades tipo parecidas com as crianças e com as outras mães também.”</i></p>	<p><i>“Também foi muito bom poder estabelecer com outras mães” / “houve um dia em que nós sentamos as mães com os nossos bebês e houve uma certa partilha de experiências, (...) foi um momento de partilha que realmente que eu gostei ...”</i></p>	<p><i>“A partilha de mães, é sempre bom percebermos que todo o percurso do crescimento dos filhos é um grande desafio e aprendizagem. E conhecer mães com filhos, visto que o grupo de amigos altera quando temos filhos.”</i></p>
--------------------------------	--	--	--

Barreiras do programa	<i>“Teve uma fase que o pessoal do Almancil parou de ir, e eles juntaram todo mundo em Quarteira. E eu moro em Albufeira, então para mim era uma dificuldade ir até lá.”</i>	<i>“Em Almancil, eu sentia que, por ser de zero a seis anos, não havia muitas que a E. conseguia fazer, mas isso não tem nada a ver, não causou desconforto, simplesmente, perguntei se havia algum outro polo que era mais direcionado para os mais novos, então disseram que em Loulé o mais velho tinha três anos. Então vou para lá.”</i>	<i>“Só algumas sessões em que foram crianças mais velhas, as brincadeiras e energia são diferentes, o que acabou por um deles quase magoar a minha filha, o que mais chocou foi a mãe nem sequer ter uma atenção em perguntar se estava tudo bem.”</i>	<i>“Barreira de língua.”</i>
Sugestões de melhoria do programa	<i>“Eu não teria sugestão de melhoria para o projeto em si”</i>	-	<i>“Separar as idades em grupos etários mais pequenos.”</i>	<i>“Nada”</i>
Continuidade do programa	<i>“Eu adoraria que eles voltassem com o programa”</i>	<i>“Sim, quero outro projeto, já estou a procura de outro projeto para levar a minha filha.”</i>	<i>“Claro”</i>	<i>“Sim” – mostrou interesse que gostaria da continuação do programa</i>

Nota. Fonte própria

5.3.3. Discussão

As quatro entrevistas realizadas com mães participantes do programa revelaram terem experiências positivas e contribuições significativas para o desenvolvimento dos filhos e das próprias cuidadoras. Todas as entrevistadas concordaram com o fato de que o programa teve um impacto construtivo na vida delas e de seus filhos e ressaltaram que aprenderam como lidar com eles na fase inicial da vida. Esse resultado está em consonância com as pesquisas de Nunes et al. (2021), que aponta a importância dos programas de parentalidade positiva para a promoção do bem-estar das crianças.

As mães também destacaram a importância das atividades oferecidas pelo programa, uma vez que incluía brincadeiras recicláveis para serem feitas em casa e atividades ao ar livre, estimulando os filhos em diversas áreas. Esse resultado, semelhante ao estudo de Santos e colegas (2020), enfatiza que o uso de materiais recicláveis em atividades lúdicas estimula a criatividade, imaginação e habilidades motoras das crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a resolução de problemas (Santos et al., 2020).

A realização de atividades em conjunto com a mãe também foi apontada como uma oportunidade para reforçar o vínculo e estimular a aprendizagem conjunta. Essa diversificação de atividades foi importante para garantir a diversão e o aprendizado das crianças, além de promover a interação social das mesmas. As entrevistadas relataram terem aprendido a lidar melhor com seus filhos, terem desenvolvido mais paciência e terem compreendido melhor os comportamentos das crianças, garantindo uma relação mais saudável e feliz. Esse resultado está em concordância com a pesquisa realizada por Piotrowski et al. (2015) que demonstrou que a realização de atividades em conjunto com a mãe, como jogos, leitura e brincadeiras, proporciona uma oportunidade valiosa para fortalecer o vínculo emocional entre mãe e filho. Esse estudo também identificou que essas atividades colaborativas promovem a aprendizagem conjunta, permitindo que a criança desenvolva habilidades cognitivas, linguísticas e sociais de forma mais eficaz.

Outro ponto positivo ressaltado pelas entrevistadas foi o contato com outras mães e a partilha de experiências. Elas destacaram a importância desse contato para o seu próprio desenvolvimento como cuidadoras e para aprender novas maneiras de lidar com as crianças. Adicionalmente a isso, a troca de experiências também foi importante para identificar novas possibilidades de atividades para fazer com as crianças e para obter novas ideias de como lidar com os desafios da maternidade. Esse resultado está em consonância com as pesquisas de Nunes et al. (2021), que aponta a importância de uma sólida relação entre apoio social e parentalidade

positiva, evidenciada por diversos estudos. Essa relação exerce um impacto significativo no bem-estar das crianças.

Contudo, algumas dificuldades foram relatadas pelas mães durante o programa, como a barreira da língua, uma vez que uma delas era estrangeira e tinha dificuldade em compreender as instruções e as atividades propostas. Além disso, ao contrário dos resultados da pesquisa quantitativa, a diferença de idade entre as crianças foi apontada como um desafio, já que as atividades precisavam ser adaptadas para que fossem adequadas para todos os participantes. Nesse sentido, a sugestão de agrupar as crianças por faixa etária foi apontada como uma possível melhoria para o programa, a fim de que as atividades pudessem ser mais adequadas às necessidades e interesses de cada grupo.

6. Estudo 3: Avaliação da Satisfação dos Profissionais, um Estudo Qualitativo.

6.1. Objetivo

O objetivo deste estudo foi investigar a satisfação dos profissionais que participaram do Programa Famílias UP, a fim de obter uma compreensão abrangente desse aspecto. Buscou-se explorar as percepções e avaliações desses profissionais em relação ao programa, com o intuito de obter *insights* e conhecimentos mais aprofundados sobre a sua experiência e nível de satisfação.

6.2. Metodologia

6.2.1. Participantes

O terceiro estudo conta com a participação de todos os profissionais, sendo três mulheres e um homem. Todos os participantes possuem formação acadêmica completa e atuaram como psicólogos, sendo que um deles também exerceu o cargo de coordenador do projeto.

6.2.2. Instrumentos

Foi utilizado um guião semiestruturado seguindo as mesmas premissas que o guião criado as mães participantes (por ex: “Qual a sua avaliação sobre o Programa Famílias UP?”).

6.2.3. Procedimentos de Recolha de Dados

O processo de coleta de dados seguiu o mesmo padrão utilizado com as mães participantes do programa. A comunicação foi estabelecida de forma eficiente por meio do aplicativo WhatsApp, resultando em respostas rápidas e favoráveis por parte de todos os profissionais.

6.2.4. Tratamento de Dados

Para o tratamento dos dados dos profissionais, adotou-se o mesmo procedimento utilizado com as mães participantes, seguindo a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2008). Essa abordagem permitiu uma análise sistemática e detalhada dos dados coletados, buscando identificar padrões, categorias e significados subjacentes às respostas dos profissionais. Foi possível realizar uma análise robusta e confiável, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos dados relevantes para o estudo.

6.3. Resultados

6.3.1. Fase de Pré-análise dos Dados dos Profissionais

As entrevistas realizadas com os profissionais, via Zoom foram minuciosamente registadas na íntegra, resultando em transcrições que variavam entre 6 e 8 páginas cada, totalizando um conjunto de 27 páginas de dados transcritos. Após a conclusão desse processo

analítico e interpretativo, compreendendo a leitura flutuante, a categorização dos dados e a codificação e análise de conteúdo, foram extraídas informações essenciais para a compreensão aprofundada do estudo, identificando possíveis tendências, impressões e direções que emergiam dos relatos dos profissionais, buscando identificar padrões, relações e significados subjacentes para uma compreensão mais abrangente das perspectivas e experiências dos profissionais envolvidos no programa Famílias UP.

6.3.2. Exploração do Material, Categorização e Codificação

A análise dos dados dos profissionais foi conduzida seguindo os mesmos procedimentos que a análise de dados dos pais participantes, ou seja, não foi utilizado nenhum software para auxiliar o processo e a codificação dos dados também foi realizada manualmente. Foi realizada uma leitura geral dos dados, seguida de uma análise indutiva para identificar categorias e subcategorias e a informação obtida foi organizada em quatro níveis de codificação: tema, dimensões, categorias e subcategorias, conforme Tabela 6.1.

Durante as entrevistas realizadas com os profissionais envolvidos no programa em questão, foram destacados pontos positivos, pontos negativos e possíveis melhorias relacionadas à experiência vivenciada por eles. Cada profissional trouxe suas percepções e experiências únicas, fornecendo uma visão abrangente sobre o programa e suas nuances.

Para enriquecer ainda mais as informações, é relevante ressaltar que todos os profissionais entrevistados evidenciaram um claro entendimento acerca da proposta do projeto em questão, demonstrando um nível elevado de compreensão e percepção ampla. Além disso, houve uma convergência unânime entre eles ao reconhecerem a importância crucial de promover e implementar mais iniciativas similares, visando atender às necessidades e demandas da comunidade de forma abrangente.

Assim como na análise feita aos pais participantes do programa, foi feita uma seleção das unidades do texto para codificação a fim de garantir uma melhor compreensão. A Tabela 6.2. organiza as informações permitindo uma visualização mais clara das perspectivas de cada profissional.

Tabela 6.1. Categorização e Codificação dos Profissionais

Tema	Dimensões	Categorias	Subcategorias
Projeto Famílias UP	Pontos positivos	Experiência com o Programa	Maravilhoso; gratificante, intenso; novos aprendizados; além de altos e baixos.
		Impacto/Evolução nos Participantes	Replicação das atividades aprendidas em casa, mudanças nos comportamentos dos pais, aplicação das habilidades e conhecimentos adquiridos, tranquilização dos participantes em relação ao desenvolvimento de seus filhos, mudança nos comportamentos dos pais, mostrando que brincadeiras simples e criativas podem ser eficazes no envolvimento com seus filhos.
		Avaliação Pessoal sobre o Programa	Programa eficaz e inovador, com capacidade de alcançar os objetivos propostos; programa atendeu as expectativas individuais.
	Pontos negativos	Importância do projeto	Intervenção na região do Algarve, promoção do contato entre pais e filhos, necessidade de trabalhar a primeira infância, uso de materiais recicláveis.
		Dificuldades	Ter que criar tudo do zero, apelar para tentativa e erro nas escolhas das atividades, algumas situações fugiram do controle.
		Desafios Enfrentados	Conseguir cumprir as exigências do financiador, manter os participantes no programa, bem como estimular o interesse e a participação dos pais; pandemia limitou a participação das famílias; problemas no pagamento dos profissionais.
		Barreiras do programa	Falta de um espaço próprio e recursos financeiros dificultou a criação de materiais necessários para o programa.
	Pontos de melhoria	Sugestões de Melhoria	Ter espaço próprio; ter mais profissionais, criação de grupos menores de participantes; criação de uma pré-fase para conhecer melhor as famílias e as crianças, incluir sessões separadas dos pais com os filhos.

Nota. Fonte própria.

Tabela 6.2. Unidades de Significado Relacionadas as Categorias

Categorias	Profissional 1	Profissional 2	Profissional 3	Profissional 4
Experiência com o Programa	<i>"Foi bastante intenso, também gratificante, é muito bom ir vendo alguma evolução nas pessoas..."</i>	<i>"Foi diferente ...gostei para aprender coisas novas também. Foi uma aprendizagem"</i>	<i>"Está sendo maravilhoso... Pena que o projeto vai acabar".</i>	<i>"Foram altos e baixos"/ "Mas no geral a experiência foi muito boa, pois conheci colegas de trabalho fantásticos e poder ajudar as famílias também foi gratificante".</i>
Impacto/Evolução nos Participantes	<i>"Quem participou de forma contínua e se envolveu no programa, teve um impacto" / " Quando terminamos o programa e falamos com as pessoas, percebemos o quão importante tinha sido para eles participar e também o quão triste ficaram pelo fim do programa"</i>	<i>" Houve algumas intervenções de semana a semana que viamos uma mudança na postura dos pais, mais nos pais do que nas crianças, pois eram muito pequeninas" / "Houve um impacto a nível de tranquilização de alguns pais que estavam preocupados com o andamento dos seus filhos e também com a parte da socialização que os tranquilizou."</i>	<i>"... Temos um feedback positivo das famílias" / "Além do feedback há avaliações que são feitas, como pré e pós testes..." / "...percebemos muito o desenvolvimento das famílias, mas claro, isto é formalizado depois através de testes".</i>	<i>"Foi eficaz para aquelas que se comprometeram"</i>
Avaliação Pessoal sobre o Programa	<i>"Foi um projeto extremamente válido" / "era realmente um programa de inovação social"</i>	<i>"Foi algo muito bom e delineado.... A maneira como o projeto estava dividido, os encontros, individual e em grupo estavam muito bem definidos" / "...ter vários técnicos em diversas áreas também foi uma mais-valia"</i>	<i>"Precisamos de mais projetos assim" / "...com estes tipos de programas podemos minimizar os riscos entre as famílias"</i>	<i>"Eu acho que é um projeto inovador que poderia ser extensível a outras regiões de Portugal e no Algarve".</i>

Importância do projeto	<p><i>"Nós tentamos sempre trazer coisas novas" / "A estrutura das nossas sessões foi sempre muito baseada em coisas que os pais também pudessem fazer em casa, pudessem replicar" / "... que não é preciso investirem nada extremamente dispendioso ou economicamente difícil de alcançar para que as crianças tenham oportunidades".</i></p>	<p><i>"Mostrar aos pais que não há problema em se sujar".</i></p>	<p><i>"...objetivo é as crianças e as famílias desenvolverem certas habilidades como desenvolvimento sensorial, motor e também capacitar os pais para uma melhor parentalidade" / "...aprender a brincar" / "... eles perceberem que para se relacionar com os filhos, não é preciso muito. Que uma coisa simples pode desenvolver muito bem a criança".</i></p>	<p><i>"Nosso objetivo era criar um vínculo entre as famílias"</i></p>
Dificuldades	<p><i>"...de ser um programa novo e tenha de se criar tudo de raiz, portanto, não há um guião que possamos simplesmente seguir. Nós temos de ir aprendendo por tentativa e erro.</i></p>	<p><i>"O principal foi o COVID-19, isso influenciou claramente / "Se não fosse o covid, teríamos mais famílias"</i></p>	-	<p><i>"Bem, eu saí ao meio, mas nesse período nós não atingimos os resultados que nós tínhamos planeado, nem os números, nem os objetivos da metodologia".</i></p>
Desafios Enfrentados	<p><i>"exigências que são feitas ao nível do financiador (...) a meta e o indicador que tínhamos de cumprir (...) ter de procurar os participantes e ter de assegurar que os participantes (...) estão a vir, a gostar e usufruir".</i></p>	<p><i>"... A parte do financiamento não nos permitiu a ter um espaço próprio e isso não nos deu tanta liberdade para o trabalho".</i></p>	<p><i>"Olha, acho que foi os materiais, pois todos eles foram feitos por nós" / "o maior desafio é que não temos um espaço físico para colocar os materiais, ..., temos sempre que montar e desmontar as salas".</i></p>	<p><i>"A pandemia também não ajudou ..." / "Teve tempos que ficamos muito tempo sem receber" / "O facto de ser um projeto novo, fazia também com que as famílias não nos levassem a sério" / O facto de não ter custo associado fazia com que muitos desvalorizassem o projeto".</i></p>

Barreiras do programa	<i>".. A falta de materiais".</i>	<i>"Não tínhamos um espaço próprio, isso era um problema".</i>	<i>"... não temos um espaço físico para colocar os materiais".</i>	<i>"uma das grandes lacunas do projeto é que não tínhamos um espaço só nosso. O facto de estarmos dependentes de parceiros, como a Câmara, as freguesias e alguns municípios, fazia que os nossos horários ficassem restritos, e estes horários não eram compatíveis com as famílias, o que reduzia a participação das mesmas".</i>
Sugestões de Melhoria	<i>"era preciso uma equipa maior para que nós profissionais pudéssemos focar-nos muito mais em cada grupo que tivéssemos" / "...seria realmente grupos mais pequeninos"</i>	<i>"Acho que a criação de uma pré-fase para conhecer melhor as famílias e as crianças individualmente" / "seria bom ter uma avaliação melhor para juntar famílias com diferentes perfis e assim agregar mais conhecimento a cada uma delas"</i>	<i>"Seria o envolvimento de mais profissionais no projeto" / "Também gostaríamos que as famílias fossem mais constantes na participação das atividades, além também, de pessoas que auxiliassem na construção e confeção dos materiais de apoio e montagem das salas".</i>	<i>"Acho que uma das coisas fundamentais seria ter sessões com as crianças e com os pais. Nem sempre com os pais e crianças, pois isso não motivava os pais a falar algo importante porque as crianças estavam lá e vice-versa" / "Acréscitaria sessões individuais, com os pais e as crianças" / "Talvez ter um espaço próprio do projeto"</i>

Nota. Fonte própria.

6.3.3. Discussão

O Profissional 1 expressou sua gratidão pela participação no programa, considerando-a extremamente valiosa, além disso, destacou um aspecto positivo, que foi a progressão observada nos participantes ao longo do processo. Essa observação está alinhada com o estudo de Taylor (2011), o qual ressalta que o apoio social traz benefícios que vão desde a promoção da saúde mental até a redução de problemas mentais.

No entanto, sentiu também enfrentar uma série de desafios, como as dificuldades em cumprir as exigências do financiador, encontrar e manter participantes, além de estimular o interesse e a participação dos pais. Apesar desses obstáculos, destacou-se com entusiasmo que as participantes conseguiam replicar as atividades aprendidas no programa em suas casas, o que evidencia um impacto positivo.

O Profissional 2, que já possuía experiência em programas semelhantes, mencionou ter aprendido coisas novas com essa experiência específica. Um dos principais desafios enfrentados foi a influência negativa da pandemia da COVID-19, que limitou a participação das famílias, e também a falta de um espaço próprio e a escassez de materiais exigiram criatividade na criação de recursos.

No entanto, o profissional 2 enfatizou que o programa conseguiu tranquilizar os participantes preocupados com o desenvolvimento de seus filhos, e ao mesmo tempo, ressaltou a importância da socialização entre os pais para troca de experiências. Isso mostra que a criação de programas de apoio entre essas famílias possibilita conexões e, acima de tudo, contribuiu para a preservação e o fortalecimento familiar, além de auxiliar no desenvolvimento de suas próprias habilidades (López et al., 2007).

Os testes aplicados antes e depois da participação dos pais também foram mencionados como um meio de evidenciar a evolução dos participantes. Apesar de avaliar positivamente o programa, este profissional apontou desafios relacionados ao financiamento e à ausência de um espaço próprio, o que o levaria a não participar novamente.

O Profissional 3 descreveu sua experiência como “maravilhosa” e enfatizou a oportunidade de fazer a diferença na vida dos participantes. Compartilhou alguns desafios enfrentados, como a necessidade de criar os materiais utilizados no programa e a constante montagem e desmontagem do ambiente por falta de um espaço físico adequado. Porém, o profissional ressaltou que o programa foi capaz de mostrar aos pais que brincar com os filhos não requer brinquedos caros, mas sim criatividade. Assim como o Participante 2 mencionou, os testes aplicados antes e depois da participação dos pais foram úteis para evidenciar a evolução dos participantes.

Em geral, a avaliação pessoal do profissional 3 sobre o programa foi positiva, e acredita que esse tipo de iniciativa pode minimizar os riscos enfrentados pelas famílias. Essa avaliação está em concordância com a perspectiva apresentada por Hill e Cain (2012), os quais afirmam que o suporte social é benéfico para o bem-estar mental, principalmente quando as famílias reconhecem que o apoio dos profissionais é genuíno.

O Profissional 4 descreveu sua experiência como uma “montanha-russa”, com altos e baixos. Este enfrentou dificuldades devido à falta de pagamento regular, o que impactou sua motivação e o suporte necessário para o desenvolvimento do programa. Além disso, destacou que, na sua visão, o programa não teve um impacto significativo em todos os participantes, pois algumas pessoas participavam apenas por obrigação, quando solicitadas por outros órgãos (e.g.: CPCJ), e não estavam verdadeiramente engajadas.

Para melhorar o programa, o profissional 4 sugeriu a realização de sessões separadas para os pais e filhos, a fim de proporcionar um ambiente mais propício para expressão e interação. Além disso, a necessidade de um espaço próprio também foi mencionada como uma melhoria importante. Embora sua avaliação do programa tenha sido inconclusiva devido ao contexto atípico da pandemia, recomendou a expansão do projeto para outras regiões.

No geral, as quatro entrevistas com os profissionais envolvidos no programa Famílias UP trouxeram *insights* valiosos sobre a importância desse tipo de programa e destacaram alguns pontos cruciais para o seu desenvolvimento e aprimoramento. Cada entrevista trouxe perspectivas únicas e úteis sobre a experiência no programa, os desafios enfrentados, os impactos nos participantes, avaliações pessoais, resultados esperados, sugestões de melhoria e a importância de projetos semelhantes.

7. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo avaliar a satisfação dos pais e profissionais participantes do Programa Famílias UP que consistiu numa intervenção psicoeducativa em grupo, voltadas para pais e filhos, com o propósito principal de promover uma melhor convivência familiar através da capacitação parental (Hidalgo et al., 2009).

No entanto, o estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A especificidade geográfica dos dados coletados restringe a generalização dos resultados para a população portuguesa, mais especificamente, na região do Algarve. Além do tamanho reduzido da amostra, observou-se que apenas participou pessoas do sexo feminino no estudo 2, o que constituiu uma limitação dessa pesquisa. Outros estudos (Ayala-Nunes et al., 2018; Negash & Maguire-Jack, 2016), também observaram uma predominância de mães como participantes colaboradoras em pesquisas que envolvem pais e mães. A predominância da participação feminina sugere a existência de uma potencial barreira de entrada para os homens no programa em questão. É importante aprofundar os conhecimentos nesse aspeto, visando promover uma participação dos pais mais equitativa e inclusiva, independentemente do seu sexo (Ayala-Nunes et al., 2018).

Houve também uma divergência entre os resultados quantitativos e qualitativos. Segundo Creswell e Clarck (2017), a divergência entre as informações da pesquisa quantitativa e qualitativa é comum e pode ocorrer devido a diferentes métodos de coleta e análise de dados. Na pesquisa quantitativa, a análise estatística não encontrou relações significativas entre a idade das crianças e dos participantes com a perceção de mudança e satisfação com o programa. Isso indica que, do ponto de vista estatístico, a idade não parece ter impacto nessas variáveis.

Por outro lado, na pesquisa qualitativa, as mães relataram que a diferença de idade entre as crianças no mesmo grupo foi apontada como um desafio. Essa informação é baseada em experiências e perceções subjetivas das mães, que podem ter observado a necessidade de adaptação das atividades para atender às diferentes idades das crianças.

Ainda segundo os autores Creswell e Clarck (2017), é importante entender que as abordagens quantitativa e qualitativa possuem características distintas e podem fornecer informações complementares. A pesquisa quantitativa busca generalizações estatísticas e padrões gerais, enquanto a pesquisa qualitativa se concentra em compreender experiências individuais e processos sociais mais complexos. Para lidar com essa divergência, é necessário considerar os diferentes pontos de vista e entender que os resultados da pesquisa quantitativa e qualitativa são válidos dentro de seus respetivos contextos.

Para futuras pesquisas, pode ser útil explorar mais profundamente a questão da diferença de idade entre as crianças, buscando uma abordagem mista que integre métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo.

Todavia, as pesquisas com os pais revelaram experiências positivas, contribuições significativas para o desenvolvimento dos filhos, fortalecimento dos vínculos familiares no desenvolvimento da criatividade e na interação social da criança. Todas as mães entrevistadas demonstraram interesse em dar continuidade no projeto, caso houvesse a oportunidade ou em projetos similares. Além disso, os profissionais destacaram o impacto positivo do programa e a importância de projetos similares, pois forneceu oportunidades para o desenvolvimento infantil, a capacitação parental e o fortalecimento dos vínculos familiares. Portanto, a implementação de programas semelhantes ao Famílias UP pode ser uma solução eficaz para promover o desenvolvimento saudável das crianças e fortalecer a relação entre mães e filhos na região de Loulé e em outras áreas do país.

Com o intuito de atender especificamente às demandas de famílias em situação de risco psicossocial, o Programa Famílias UP teve como objetivo geral proporcionar um suporte às mães e pais que utilizam os serviços sociais, visando aprimorar sua capacidade de desempenhar suas responsabilidades educacionais com maior sucesso e eficácia (Hidalgo et al., 2009). Vale ressaltar que esse estudo constatou uma melhoria nos níveis de parentalidade positiva após a implementação do Programa Famílias UP em famílias participantes.

Os resultados mostram-se alinhados com outras pesquisas que avaliaram a eficácia de programas psicoeducacionais para pais aplicados em países de baixa e média renda. Esses estudos mostraram êxito na promoção de práticas parentais mais positivas, como a redução de comportamentos autoritários (Cluver et al., 2017), melhora na interação entre pais e filhos e no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil (Knerr et al., 2013). Esses resultados sugerem que intervenções psicoeducacionais para pais em países em desenvolvimento contribuem para aumentar os fatores protetores da família, melhorando a saúde mental dos pais e das crianças, além de reduzir o risco de maus-tratos infantis (Parra-Cardona et al., 2021; Ward et al., 2019).

Outra limitação do programa é que não conseguiu atingir a sua população alvo. O programa estava inicialmente destinado a famílias em risco psicossocial e, como observamos na caracterização dos participantes, estes não apresentavam fatores de risco, tendo um perfil educativo alto. Expandir o programa por meio de parcerias com organizações sociais, campanhas de sensibilização e parcerias com escolas poderiam ser alternativas para que futuras edições do programa alcancem, de fato, famílias em risco psicossocial em Portugal.

Mesmo com as dificuldades e desafios apresentados pelo programa, os resultados reforçam a relevância do programa na promoção do desenvolvimento saudável das crianças e no apoio às famílias, sugerindo a necessidade de mais iniciativas desse tipo.

Em suma, os resultados sugerem que o programa avaliado possui uma abordagem eficiente, capaz de proporcionar benefícios e satisfação para diferentes participantes, independentemente de suas características específicas. Além disso, reforça a importância e relevância do programa no contexto familiar, demonstrando seu potencial para promover mudanças positivas e contribuir para o bem-estar das famílias.

7.1. Limitações

Inicialmente, o nosso estudo estava planejado para ser conduzido exclusivamente com um estudo qualitativo, que incluiria a realização de diversos *Focus Groups* com os pais e entrevistas individuais com os profissionais. No entanto, devido ao término do programa e a diversos constrangimentos derivados da Pandemia do COVID-19, tornou-se inviável organizar os grupos, levando-nos a optar apenas pelas entrevistas individuais. Adicionalmente, devido ao número reduzido de pais participantes, decidimos realizar um estudo adicional, desta vez de natureza quantitativa, utilizando os dados já coletados pela nossa equipa.

Referências Bibliográficas

- Abidin, R. R. (1992). The determinants of parenting behavior. *Journal of Clinical Child Psychology*, 21(4), 407–412. https://doi.org/10.1207/s15374424jccp2104_12
- Abidin, R. R., & Brunner, J. F. (1995). Development of a parenting alliance inventory. *Journal of clinical child psychology*, 24(1), 31-40. http://dx.doi.org/10.1207/s15374424jccp2401_4
- Almeida, L., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia da educação*. (5ªed.). Psiquilíbrios.
- Aragão, F. M. S. (2014). *Parentalidade positiva para a promoção do desenvolvimento infantil dos 0 aos 5 anos* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Escola Superior de Enfermagem. <http://hdl.handle.net/10400.26/16311>
- Ayala-Nunes, L., Nunes, C., & Lemos, I. (2014). *Parenting alliance among mothers of psychosocially at-risk families*. Spatial and Organizational Dynamics, University of Algarve. <https://www.cieo.pt/discussionpapers/discussionpapers13.pdf#page=19>
- Ayala-Nunes, L., Lemos, I., & Nunes, C. (2014). Predictores del estrés parental en madres de familias en riesgo psicosocial. *Universitas Psychologica*, 13(2), 529-539. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.UPSY13-2.pepm>
- Ayala-Nunes, L., Jiménez, L., Jesus, S., Nunes, C., & Hidalgo, V. (2018). A Ecological Model of Well-Being in Child Welfare Referred Children. *Social Indicators Research*, 140(2), 811-836. <https://doi.org/10.1007/s11205-017-1807-x>
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. Edições 70. <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
- Barrera, M. (1986). Distinctions between social support concepts, measures, and models. *American Journal of Community Psychology*, 14, 413-445. <https://doi.org/10.1007/BF00922627>
- Barroso R., & Machado C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Revista Psychologica*. (52), 211-29. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10
- Barnes, G., Wilkes-Gillan, S., Bundy, A., & Cordier, R. (2017). The social play, social skills and parent–child relationships of children with ADHD 12 months following a RCT of a play-based intervention. *Australian Occupational Therapy Journal*, 64(6), 457-465. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12417>
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child development*, 55(1) 83-96. <https://doi.org/10.2307/1129836>
- Bowlby, J. (1982). *Attachment and Loss: Vol. 1. Attachment* (2nd ed.). New York: Basic Books.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC*, 2(1), 3.
- Buki, L. P., Ma, T. C., Strom, R. D., & Strom, S. K. (2003). Chinese immigrant mothers of adolescents: self-perceptions of acculturation effects on parenting. *Cultural diversity and ethnic minority psychology*, 9(2), 127-140. <https://doi.org/10.1037/1099-9809.9.2.127>
- Cardoso, A. (2012). *Tornar-se mãe, tornar-se pai: estudo sobre a avaliação das competências parentais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. <http://hdl.handle.net/10400.14/20745>

- Carreira, M. C. P. A. (2013). *Infância invisível e em risco: condições para a parentalidade (des)protectora e intervenção das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/6511>
- Cecconello, A. M. (2003). *Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Instituto de Psicologia. <http://hdl.handle.net/10183/2641>
- Charmaz, K. (2006). *Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis*. Sage. http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Charmaz_2006.pdf
- Cluver, L. D., Meinck, F., Steinert, J. I., Shenderovich, Y., Doubt, J., Herrero Romero, R., Lombard, C. J., Redfern, A., Ward, C. L., Tsoanyane, S., Nzima, D., Sibanda, N., Wittesaele, C., De Stone, S., Boyes, M. E., Catanho, R., Lachman, J. M., Salah, N., Nocuza, M., & Gardner, F. (2018). Parenting for Lifelong Health: a pragmatic cluster randomised controlled trial of a non-commercialised parenting programme for adolescents and their families in South Africa. *BMJ global health*, 3(1), e000539. <https://doi.org/10.1136/bmjgh-2017-000539>
- Coleman, L. J., Guo, A., & Dabbs, C. S. (2007). The state of qualitative research in gifted education as published in American journals: An analysis and critique. *Gifted Child Quarterly*, 51(1), 51-63. <https://doi.org/10.1177/0016986206296656>
- Collins, W. A., Maccoby, E. E., Steinberg, L., Hetherington, E. M., & Bornstein, M. H. (2000). Contemporary research on parenting: The case for nature and nurture. *American Psychologist*, 55(2), 218–232. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.2.218>
- Conselho da Europa (2006). Recomendação 19 do comité de ministros do conselho da europa para os estados-membros sobre a política de apoio à parentalidade positiva. Retirado de <https://wcd.coe.int/View-Doc.jsp?id=1073507>
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry & research design. Choosing among five approaches (2ª)*. Sage Publications.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage Publications.
- Crnic, K. A., & Greenberg, M. T. (1990). Minor parenting stresses with young children. *Child development*, 61(5), 1628–1637. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1990.tb02889.x>
- Crnic, K., & Low, C. (2002). Everyday stresses and parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Practical issues in parenting*, 243–267.
- Cruz, O., Almeida, A., & Nunes, C. (2019). *Mapeamento das intervenções na parentalidade em Portugal (Relatório técnico)*. [Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/118519>
- Davis, A. N., Carlo, J., & Knight, G.P. (2015). Estilos parentais maternos percebidos, valores culturais e tendências pró-sociais entre os jovens mexicanos-americanos. *The Journal of Genetic Psychology*, 176, 235-252. <https://doi.org/10.1080/00221325.2015.1044494>
- Deutscher, B., Fewell, R. R., & Gross, M. (2006). Enhancing the interactions of teenage mothers and their at-risk children: Effectiveness of a maternal-focused intervention. *Topics in Early Childhood Special Education*, 26(4), 194-205. <https://doi.org/10.1177/0271121406026004>
- Dolan, P., Zegarac, N. & Arsic, J. (2020). Family support as a right of the child. *Social Work & Social Sciences Review*, 18(1) 15-30. <https://doi.org/10.1921/swssr.v21i2.1417>
- Echeburúa, E., & Corral, P. (1987). Escala de expectativas de cambio. [Manuscrito não publicado]. Facultad de Psicología, Universidad del País Vasco.
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of advanced nursing*, 62(1), 107–115. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>

- Evangelou, M., Brooks, G., & Smith, S. (2007). The Birth to School Study: Evidence on the Effectiveness of PEEP, an Early Intervention for Children at Risk of Educational Under-Achievement. *Oxford Review of Education*, 33(5), 581–609. <https://doi.org/10.1080/03054980701476477>
- Fernandes, E., Manuel, M., & Antunes, A. P. (2014). A vida em cima da prancha: Um caso de excelência humana. *Revista AMAzônica*, 13(1), 22-50.
- Fernandes, L. P., Monteiro, L. A. R., & Oliveira, D. C. (2017). Vulnerabilidade familiar e sua relação com a saúde. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 8(1), 1-16.
- Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na investigação científica. *Monitor*.
- Graneheim, U. H., & Lundman, B. (2004). Qualitative content analysis in nursing research: Concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. *Nurse Education Today*, 24, 105-112. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2003.10.001>
- Hidalgo, M.V. (1998). Transición a la maternidad y a la paternidad, en M.J. Rodrigo y J. Palacios (coords.), *Familia y Desarrollo Humano*. Alianza Editorial.
- Hidalgo, M. V., Menéndez, A. S., Sanchez, H. J., Lorence, B., & Jiménez, G. L. (2009). La intervención con familias en situación de riesgo psicosocial: Aportaciones desde un enfoque psicoeducativo. *Apuntes de Psicología*, 27(2), 413-426. <http://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/155>
- Hill, T. D., & Cain, D. S. (2012). Perceived welfare caseworker support and psychological distress among low-income urban women with children. *Social Work*, 57, 353–360. <https://doi.org/10.1093/sw/sws011>
- Hoghugh, M. S., & Long, N. (2004). *Handbook of parenting: theory and research for practice*. Sage.
- Jiménez, L., & Hidalgo M. V., (2016). La incorporación de prácticas basadas en evidencias en el trabajo con familias: los programas de promoción de parentalidad positiva. *Apuntes de Psicología*, 34 (2-3), 91-100. <https://doi.org/10.55414/ap.v34i2-3.600>
- Jones, T. L., Prinz, R. J., & Sanders, M. R. (2015). A randomized controlled trial of a self-directed parenting program for parents of children with early-onset conduct problems. *Journal of Child and Family Studies*, 24(12), 3423-3437.
- Knerr, W., Gardner, F., & Cluver, L. (2013). Improving positive parenting skills and reducing harsh and abusive parenting in low- and middle-income countries: a systematic review. *Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research*, 14(4), 352–363. <https://doi.org/10.1007/s11121-012-0314-1>
- Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2012). Parenting alliance measure: A Portuguese validation and development of a short-form version. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 40, 215-219. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832013000600002>
- Larsen, D. L., Attkisson, C. C., Hargreaves, W. A., & Nguyen, T. D. (1979). Assessment of client/patient satisfaction: development of a general scale. *Evaluation and Program Planning*, 2, 197-207.
- López, I., Menéndez, S., Lorence, B., Jiménez, L., Hidalgo, V., & Sánchez, J. (2007). Evaluación del apoyo social mediante la escala ASSIS: descripción y resultados en una muestra de madres en situación de riesgo psicosocial. *Intervención Psicosocial*, 16, 323-337. <https://scielo.isciii.es/pdf/inter/v16n3/v16n3a03.pdf>
- Luster, T. & Okagaki, L. (2005). Parenting: an ecological perspective (2nd ed). *Lawrence Erlbaum Associates Publishers*.
- Lima, I. M. (2018). *Promover a parentalidade positiva – o triple p em Portugal*. [Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/117087>

- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: On reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 127. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>
- Martorell, G. A., & Bugental, D. B. (2006). Maternal variations in stress reactivity: Implications for harsh parenting practices with very young children. *Journal of Family Psychology*, 20(4), 641–647. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.20.4.641>
- Matos, A. & Sousa, L. (2004). How multi-problem families try to find support in social services. *Journal of Social Work Practice*, 18, 65–80. <https://doi.org/10.1080/0265053042000180590>
- Martín, J. C., Máiquez, R., Correa & Rodríguez, (2004). Evaluación del programa “Apoyo personal y familiar” para madres y padres en situación de riesgo psicosocial. *Infancia y aprendizaje*. 27(4), 437-445. <http://dx.doi.org/10.1174/0210370042396887>
- Martín-Quintana, J. C., Máiquez, M. L., Rodrigo, M. J., Byrne S., Rodríguez-Ruiz B., & Rodríguez, G. (2009). Programas de Educación Parental. *Psychosocial Intervention*, 18(2), 121-133. https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592009000200004
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed). Hucitec. <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf>
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded sourcebook*. Sage.
- Negash, T., & Maguire-Jack, K. (2016). Do social services matter for child maltreatment prevention? Interactions between social support and parent's knowledge of available local social services. *Journal of Family Violence*, 31(5), 557–565. <https://doi.org/10.1007/s10896-015-9788-5>
- Nunes, C.; Nunes, Ayala L. (2015). Famílias em risco psicossocial: desafios para a avaliação e intervenção. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*. 6(1): 95-107. <https://doi.org/10.34628/xv29-1959>
- Nunes, C., Jiménez, L., Menéndez, S., Ayala-Nunes, L., & Hidalgo, V. (2016). Psychometric properties of an adapted version of the parental sense of competence (PSOC) scale for Portuguese at-risk parents. *Child & Family Social Work*, 21(4), 433-441. <https://doi.org/10.1111/cfs.12159>
- Nunes, C., Martins, C., Ayala-Nunes, L., Matos, F., Costa, E., & Gonçalves, A. (2021). Parents perceived social support and children's psychological adjustment. *Journal of Social Work*, 21(3), 497–512. <https://doi.org/10.1177/1468017320911614>
- Nunes, C., Ayala-Nunes, L., Pechorro, P., Dias, M., Ferreira, L. I., & Martins, C. (2023). Inventário de Aliança Parental (PAI): Características psicométricas com famílias em risco psicossocial. *Revista Multidisciplinar*, 5(1), 35-53. <https://doi.org/10.23882/rmd.23107>
- Onwuegbuzie, A. J., & Johnson, R. B. (2006). The validity issue in mixed research. *Research in the Schools*, 13(1), 48-63.
- Orgilés, M., Morales, A., Delvecchio, E., Mazzeschi, C., & Espada, J. P. (2020). Immediate psychological effects of the COVID-19 quarantine in youth from Italy and Spain. *Frontiers in psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.579038>
- Parra-Cardona, R., Leijten, P., Lachman, J. M., Mejía, A., Baumann, A. A., Amador Buenabad, N. G., Cluver, L., Doubt, J., Gardner, F., Hutchings, J., Ward, C. L., Wessels, I. M., Calam, R., Chavira, V., & Domenech Rodríguez, M. M. (2021). Strengthening a Culture of Prevention in Low- and Middle-Income Countries: Balancing Scientific Expectations and Contextual Realities. *Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research*, 22(1), 7–17. <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0935-0>

- Pádua, E. M. (2004). Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. (10ª ed.) *Papirus*.
- Piotrowski, J. T., Lapierre, M. A., Linebarger, D. L., & Um, E. K. (2015). Investigating parent–child interactions with electronic books: Associations with symbolic and oral-linguistic skills in toddlers. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 38, 1-10. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2014.12.001>
- Play Therapy United Kingdom (s.d.). An Effective Way of Promoting Children's Wellbeing and Alleviating Emotional, Behavioural and Mental Health Problems. <https://playtherapy.org.uk/register/>
- Ramos, C. V. P. (2017). *A relação trabalho-família: as condições de vida e de trabalho influenciam a qualidade do ambiente educativo familiar? Estudo exploratório em articulação com Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Gondomar* [Tese de Mestrado, Instituto Superior de Serviço Social do Porto]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17793/1/Cristina%20Vanessa%20Paiva%20Ramos.pdf>
- Rodrigo, M.J., Máiquez, M.L., Martín, J.C. & Byrne, S. (2008). Preservación familiar: un enfoque positivo para la intervención con familias. *Pirámide*.
- Rodrigo, M. J., Almeida, A., & Reichle, B. (2016). Evidence-based parent education programs. In J. J. Ponzetti, Jr. (Ed.), *Evidence-based parenting education* (pp. 85-104). Routledge
- Sanders, M. R., & Mazzucchelli, T. G. (2013). The promotion of self-regulation through parenting interventions. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 16(1), 1-17. <https://doi.org/10.1007/s10567-013-0129-z>
- Santos, A. R., Souza, L. R., & Silva, F. F. (2020). A importância das brincadeiras com materiais recicláveis para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 37(93), 227-238.
- Schilling, J. (2006). On the pragmatics of qualitative assessment: Designing the process for content analysis. *European Journal of Psychological Assessment*, 22(1), 28–37. <https://doi.org/10.1027/1015-5759.22.1.28>
- Silverman, D. (2000). *Doing Qualitative Research: A Practical Handbook*. Sage.
- Smith, J. D., Montañó, Z., Dishion, T. J., Shaw, D. S., & Wilson, M. N. (2020). Effectiveness of family-based interventions for improving child mental health: A systematic review and meta-analysis. *Child Development*, 91(1), 156-178.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2019). *Using Multivariate Statistics* (7th ed.). Pearson.
- Taylor, S. E. (2011). Social support: A review. In H. S. Friedman (Ed.), *The Oxford handbook of health psychology* (pp. 189–214). Oxford University Press.
- Teixeira, A. N., Lôbo, K. R. G., & Duarte, A. T. C. (2016). A Criança e o ambiente social: aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento na primeira infância. *ID on line. Revista de psicologia*, 10(31), 114-134.
- Vila, I. (1998). Intervención psicopedagógica en el contexto familiar. En M.J. Rodrigo y J. Palacios (Comps.). *Familia y desarrollo humano*. (pp. 501-519). Alianza.
- Ward, C. L., Wessels, I. M., Lachman, J. M., Hutchings, J., Cluver, L. D., Kassanjee, R., ... Gardner, F. (2019). Parenting for Lifelong Health for young children: A randomized controlled trial of a parenting program in South Africa to prevent harsh parenting and child conduct problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13129>
- Weber, L., Kamp-Becker, I., Christiansen, H. et al (2019). Treatment of child externalizing behavior problems: a comprehensive review and meta–meta-analysis on effects of parent-based interventions on parental characteristics. *European Children and Adolescents Psychiatry*, 28, 1025–1036.

- Wilson, M. N., Smith, J. D., Montaña, Z., Dishion, T. J., & Shaw, D. S. (2021). Effectiveness of family-based interventions for reducing child externalizing behavior: Moderation by participant, family, and program characteristics. *Journal of Abnormal Child Psychology*, *49*(1), 23-39.
- Whiteside-Mansell, L., Ayoub, C., McKelvey, L., Faldowski, R. A., Hart, A., & Shears, J. (2007). Parenting stress of low-income parents of toddlers and preschoolers: Psychometric properties of a short form of the Parenting Stress Index. *Parenting: Science and Practice*, *7*(1), 27–56. https://doi.org/10.1207/s15327922par0701_2
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods*(4th ed.). Sage.

ANEXOS

ANEXO A – Consentimento Para a Participação no Estudo de Avaliação do Programa Famílias UP

Exmo.(a) Sr.(a) participante,

Uma equipa de investigação do Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Algarve está a realizar um estudo que tem como objetivo a avaliação da satisfação dos pais e profissionais com o Programa Famílias UP na Universidade do Algarve”.

Solicitamos assim, o seu consentimento para participar da investigação voluntariamente.

A informação recolhida será tratada com confidencialidade e utilizada apenas para esta investigação, pelo que não será revelado qualquer dado que possibilite a identificação dos participantes.

Abaixo encontra-se o consentimento para a participação no estudo de avaliação do programa Famílias UP.

Agradecendo desde já a sua colaboração,

Mestranda Hilda Franchi

**CONSENTIMENTO PARA A PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO
PROGRAMA FAMILIAS UP**

NOME: _____

Com CC/Passaporte, n.º. _____

Declara que foi informado do estudo de avaliação do programa Famílias UP, no qual participa, tendo a oportunidade de realizar todas as questões que considere necessária sobre esta investigação.

Tenho conhecimento de que a participação neste estudo é voluntária e foi informado de forma clara e explícita que os dados recolhidos neste estudo serão tratados e guardados respeitando a minha intimidade e de acordo com a lei de proteção de dados. Apenas os investigadores terão acesso aos dados e estes apenas serão utilizados para efeito desta investigação e não para qualquer outro fim. Todos os dados serão trabalhados em conjunto, não havendo tratamento de dados pessoais.

Afirmo que li o presente documento e compreendo os compromissos que assumo. Por esse motivo, assino este consentimento informado de forma voluntária para manifestar o meu desejo em participar neste estudo de avaliação do programa Famílias UP no qual participo.

Local: _____

Data: ___ / ___ / _____

ASSINATURA:

ANEXO B - Avaliação das expectativas e satisfação com o programa

A escala de expectativas de mudança do programa FAF é composta por 8 itens em uma escala do tipo *Likert* com 4 opções de resposta (de 1=Nada a 4=Muito). Na versão a ser administrada após o término da intervenção (versão pós-teste), são incluídos dois itens adicionais para avaliar o ajuste entre as expectativas iniciais e a mudança percebida após a participação no programa.

Sobre o programa:

Gostaríamos que respondesse a um conjunto de perguntas relacionadas com a sua PARTICIPAÇÃO nas sessões. Assinale com um X a opção que melhor se adapta a si.

Em relação com a minhas expectativas iniciais ,	Muito menos do que o esperado	Menos do que o esperado	Mais do que o esperado	Muito mais do que o esperado
1. Participar no Grupo de Pais tem-me ajudado como pai/mãe.	1	2	3	4
2. Participar na Grupo de Pais tem-me ajudado como pessoa.	1	2	3	4

Considero que participar no Grupo de Pais tem-me ajudado a...	Nada	Pouco	Bastante	Muito
1. ...sentir-me mais seguro e satisfeito como pai/mãe.	1	2	3	4
2. ...demonstrar melhor o carinho pelos meus filhos.	1	2	3	4
3. ...enfrentar melhor os problemas que me vão surgindo.	1	2	3	4
4. ...aprender a conhecer e a compreender melhor os meus filhos.	1	2	3	4
5. ... sentir-me melhor comigo próprio.	1	2	3	4
6. ...aprender a impor regras aos meus filhos.	1	2	3	4
7. ...conhecer outras pessoas e sentir-me mais apoiado.	1	2	3	4
8. ...ser melhor pai/mãe.	1	2	3	4

EX/PM-FUP

ANEXO C – Questionário de Avaliação da Percepção de Mudança (PM-FAF).

Itens e subescalas da PM-FAF (versão pós-teste)	CE	MP	EM
1. Relativamente às minhas expectativas iniciais, participar neste programa ajudou-me enquanto pai/mãe.	X		
2. Relativamente às minhas expectativas iniciais, participar neste programa ajudou-me como pessoa.	X		
3. Considero que participar neste programa ajudou-me a sentir mais seguro e satisfeito como pai/mãe.			X
4. Considero que participar neste programa ajudou-me a demonstrar melhor o afeto aos meus filhos.			X
5. Considero que participar neste programa ajudou-me a enfrentar melhor os problemas que me vão surgindo.		X	
6. Considero que participar neste programa ajudou-me no aprender a conhecer e a compreender melhor os meus filhos.			X
7. Considero que participar neste programa ajudou-me a sentir-me melhor comigo próprio.		X	
8. Considero que participar neste programa ajudou-me a aprender a impor regras aos meus filhos.			X
9. Considero que participar neste programa ajudou-me a conhecer outras pessoas e a sentir-me mais apoiado/a.		X	
10. Considero que participar neste programa ajudou-me a ser melhor pai/mãe.			X

Nota. (CE) cumprimento de expectativas; (MP) mudança pessoal percebida; (EM) mudança percebida sobre a maternidade.

ANEXO D – Questionário de Satisfação do Cliente (CSQ-8)

O **Questionário de Satisfação do Cliente (CSQ-8)** é uma escala de autoadministração composta por 8 itens. Cada item tem 4 opções de resposta, em que 1 indica “baixa satisfação” e 4 indica “elevada satisfação”.

Em seguida, são apresentados os itens que fazem parte do instrumento CSQ-8. A pontuação total da escala é obtida através da soma das pontuações de todos os itens (1 a 4), após invertidas as pontuações dos itens que aparecem sombreados na tabela, em que o valor 1 que indica insatisfação e 4 elevada satisfação. Pontuações elevadas na escala indicam uma maior satisfação geral com os serviços recebidos.

1. Como avalia a qualidade do programa de formação parental no qual participou?	Excelente	Boa	Fraca	Má
2. Com este programa recebeu o tipo de ajuda que pretendia?	Nem por isso	Pouco	Bastante	Totalmente
3. Até que ponto este programa atendeu às suas necessidades?	Satisfez todas as minhas necessidades	Satisfez muitas das minhas necessidades	Satisfez algumas das minhas necessidades	Não satisfez nenhuma das minhas necessidades
4. Caso um amigo(a) precisasse do mesmo tipo de ajuda, recomendaria este programa?	Não	Penso que não	Talvez sim	Sim, totalmente
5. O quão satisfeito está com a quantidade de ajuda recebida neste programa?	Muito insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Totalmente satisfeito
6. A participação neste programa ajudou-o a melhorar e a resolver os seus problemas de forma mais eficaz?	Sim, ajudou muito	Sim, ajudou em algo	Não, realmente não ajudou	Não, as coisas pareceram piorar
7. De forma geral, o quão satisfeito está com o programa?	Muito satisfeito	Bastante satisfeito	Pouco satisfeito	Nada satisfeito
8. Caso precise novamente de ajuda do mesmo tipo, voltaria a participar neste programa?	Não	Penso que não	Talvez sim	Sim, totalmente

ANEXO E - Guião aos Pais Participantes do Projeto

GUIÃO AOS PAIS PARTICIPANTES DO PROJETO	
1.	Nos conte sobre sua experiência no programa?
2.	Como a equipa e as atividades do programa contribuíram para sua vida?
3.	Que impacto este programa teve em você (emoções, relacionamentos)?
4.	Qual foi o momento que mais te marcou no programa?
5.	Em quê que o programa te ajudou na sua vida?
6.	Gostaria de participar do programa outra vez? Por quê?
7.	Quais foram as atividades que mais gostou do programa?
8.	Teve alguma situação desconfortável no programa?
9.	Se participasse do projeto outra vez, o que gostaria de mudar?
10.	Depois de participar do projeto, o que que mudou na sua relação com o(s) seu(s) filho(s)?
11.	Depois de participar do projeto, o que que mudou na sua relação com o seu marido/companheiro?
12.	Fez amizades com outros integrantes do programa?
13.	Continua a encontrar-se com essas pessoas?
14.	Acredita que ter feito parte deste projeto ajudou na relação com os vossos filhos? Se sim, em quê?
15.	Depois de ter participado do projeto, notou alguma mudança nos seus filhos? O quê?
16.	Depois de ter participado do projeto, vê o(s) seu(s) filho(s) de outra maneira?
17.	Dos temas falados no projeto, qual gostaria de ter trabalhado mais sobre isso?
18.	Qual a melhor coisa que levas do projeto?

ANEXO F - Guião aos Profissionais do Projeto

GUIÃO AOS PROFISSIONAIS DO PROJETO
1. Como descreveria sua experiência em ter participando deste projeto voltado para a parentalidade?
2. Quais desafios enfrentou neste projeto?
3. Podes descrever a estrutura do programa, incluindo o conteúdo discutido e as atividades relacionadas?
4. O programa atingiu os resultados esperado?
5. Considera que o programa foi eficaz para as famílias participantes?
6. Qual a sua avaliação sobre o Programa Famílias UP?
7. Na sua visão, as atividades escolhidas do programa foram relevantes aos participantes?
8. Que impacto, na sua perceção, o programa teve nos participantes?
9. Quais melhorias ou mudanças percebes ser necessárias neste programa?
10. O que mais te marcou neste projeto?
11. O que não manerias neste projeto? Por quê?
12. Tem algum comentário ou sugestão referente ao projeto?
13. O tempo / número de sessões foram suficientes para que fosse atingido o objetivo do programa? Caso, não, qual a sua sugestão e Por quê?
14. O programa ofereceu as ferramentas básicas para que o projeto fosse realizado? Cite exemplos.
15. Na sua perceção, qual o nível de clareza nas informações sobre o projeto (o que fazer, objetivos)?
16. Participaria novamente de projetos com o mesmo intuito?
17. Recomendaria o projeto para um conhecido? Por quê?
18. Achas que é importante existe mais projetos como este? Por quê?